

Programa de Gestão

Coletivo Coragem pra Transformar
IF Baiano Campus Valença (2026-2030)



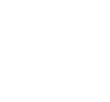
DIRETOR-GERAL IFBAIANO CAMPUS VALENÇA

**EDUARDO
BARCELOS**



SUMÁRIO



-  **Mensagem à Comunidade p. 03**
-  **Conheça o Professor Eduardo Barcelos p. 08**
-  **O que entendemos por Gestão? p. 13**
-  **Onde estamos e para onde iremos: sobre o momento atual do campus Valença e perspectivas futuras p. 18**
-
-  **EIXOS ESTRATÉGICOS p. 31**
-  **Eixo 1. Orçamento e Contas p. 32**
-  **Eixo 2. Relações Públicas, Parcerias e Comunicação p.34**
-  **Eixo 3. Acompanhamento e Assistência Estudantil p. 36**
-  **Eixo 4. Formação e produção do conhecimento: ensino, pesquisa e extensão p. 39**
-  **Eixo 5. Infraestrutura, Logística e Patrimônio p. 44**
-  **Eixo 6. Carreiras, Desenvolvimento de Pessoal e Organicidade p. 47**
-  **Eixo 7. Cultura, Diversidade e Inclusão p. 51**
-  **Eixo 8. Unidades Educativas de Campo (UEC) p. 54**
-  **Eixo 9. Planejamento Estratégico e Desenvolvimento Institucional p. 57**



Mensagem à comunidade

Coragem pra Transformar é uma chapa que concorre, nessas eleições, à Direção Geral do Campus Valença a partir do nome do *Professor Eduardo Barcelos*. Essa candidatura resulta de um amplo debate que fazemos há anos sobre os rumos de nosso campus e sobre o nosso desenvolvimento institucional. Ela nasce, antes de mais nada, da inquietação coletiva e do questionamento de estudantes, trabalhadores(as) terceirizados(as), técnicos(as), professores(as), famílias e organizações do Baixo Sul que não se sentem representados (as) pelos projetos de gestão implementados no campus Valença nos últimos anos. Fortalecidos(as) enquanto coletivo, buscamos a construção renovada de uma instituição sólida, transparente, comprometida com o Baixo Sul da Bahia. Queremos um campus conectado com os desafios contemporâneos da sociedade na Cultura, no Trabalho, na Ciência e na Tecnologia; um campus cada vez mais inserido na vida do território!

Apesar da desigualdade, o Baixo Sul da Bahia vem se transformando, mas nós do IF Baiano não estamos acompanhando essas mudanças. O anúncio recente de grandes projetos de infraestrutura e logística, como a ponte Salvador-Itaparica, os projetos de energia e mineração, empreendimentos imobiliários e turísticos se choca com a realidade de violências de todo o tipo e com a precarização do mundo do trabalho na região. Ao mesmo tempo, a agricultura familiar, a agroecologia e a produção de alimentos se destacam nos modos de organização social da região e fortalecem inúmeros patrimônios culturais e ambientais. Neste cenário, é necessário que as instituições de educação da região se posicionem frente a esta conjuntura e apresentem projetos estratégicos de desenvolvimento educacional, científico e tecnológico. Afinal, como o campus Valença do IF Baiano tem se preparado para os desafios de nosso tempo? Estamos ou não vivendo uma crise de destino na instituição?

Os problemas regionais e as transformações no mundo do trabalho que se avizinharam exigiram de nós, comunidade educadora, muito esforço na formação científica e humana para lidar com os desafios. Fincados numa região erigida pelo trabalho escravizado e que até hoje não conseguiu dirimir as desigualdades sociais oriundas daquele passado, o Baixo Sul e o Campus Valença devem se unir. Essa união proporcionará novos caminhos para a produção de conhecimento e formação profissional coerente com um país igualitário, justo e solidário!



Mensagem à comunidade

Nosso território se ampara historicamente na produção de alimentos e na sustentabilidade ambiental, ambas vinculadas às culturas e identidades locais. A Educação, portanto, deve operar como vetor de cidadania e de fortalecimento do desenvolvimento regional, considerando suas particularidades. E isso passa por ter instituições de ensino projetadas para o presente e para o futuro, capazes de agregar pessoas, olhares e planos coerentes com as realidades locais!

Não podemos estar numa instituição federal dominada por uma insistência política e pedagógica que desenvolve a educação sem projeto, sem um horizonte estratégico, e, assim, sem um horizonte de reformas, seja no plano político-pedagógico, seja no plano estratégico, seja no plano das carreiras profissionais. Não podemos mais continuar no espontaneísmo institucional de ações meritórias e isoladas, incapazes de colocar em marcha um processo de mudança com a força institucional que temos. Não podemos naturalizar uma instituição como a nossa funcionar sem uma direção comum, sem organizar uma estratégia de desenvolvimento territorial. Entendemos que o “sentimento de estagnação” que atravessa nossa vida institucional e que parece não passar é resultado de um desenvolvimento desarticulado, quase amarrado como produto do seu passado, que não consegue pensar um horizonte de reformas no presente e no futuro.

Nosso Campus tem um potencial humano, intelectual e institucional enorme, capaz de operar grandes transformações! Mas nunca pensamos como fazer isso enquanto projeto institucional!

Cabe-nos questionar se estamos de fato nos preparando para as atuais transições no mundo científico, educacional e do trabalho. Que fronteiras do conhecimento iremos assumir e desenvolver neste período histórico, a partir de Valença? Quais instrumentos e concepções de Educação estão postas para superarmos a crise de destino que estamos mergulhados? Afinal, que campus Valença temos e que campus podemos nos tornar? Ora, não perseguir estas questões é insistir num desenvolvimento institucional desinteressado, burocratizado, meritório e adoecido.



Mensagem à comunidade

Estamos convencidos, enquanto Coletivo, da necessidade de superar a leitura política hegemonizada que insiste em propagar a ideia (1) “*de que não podemos fazer muita coisa diante das situações que estamos vivenciando, vamos propor algo simples e trabalhar com o que temos*” e (2) “*de que não há outros grupos preparados para fazer gestão que não seja aquele que historicamente esteve à frente da instituição*”. Este tipo de discurso tem permeado quase todos os ambientes de trabalho do IF Baiano e tem reforçado permanentemente um processo de “fato consumado” na instituição, um discurso que vai pouco a pouco imobilizando a comunidade e rebaixando cada vez mais nossa capacidade de pensar, agir e organizar o campus. Afinal, não foram poucas as vezes que ouvimos “*sem orçamento não há muito o que fazer*”.

Ora, é claro que as questões orçamentárias são decisivas e estruturantes para o futuro de qualquer instituição. Estamos muito preocupados com isso. Mas a Educação é algo muito mais complexo!

Neste momento de retração orçamentária do campus em que “*estamos mais paralisados pela falta de orçamento*” é hora então de buscar novos horizontes de sentido para a instituição e planejar o futuro frente às transformações que estão em curso. E sabemos, certamente, o quanto a falta de planejamento e organização do projeto institucional da unidade Valença custou caro para todos nós no passado recente, quando deixamos de estruturar e expandir o campus por falta de projeto e planejamento mesmo com orçamento disponível. Isso foi em 2013 e 2014 e as consequências são sentidas até hoje diante da precarização de nossa unidade.

Assim, por todos os impactos e efeitos que até hoje vivenciamos no campus, pela falta de um planejamento da unidade, é que não podemos mais ficar insistindo num discurso desinteressado e desmobilizador que não quer debater o presente e o futuro de nossa unidade, mas sim apenas assumir objetivamente a “gestão da estagnação”, sem se preocupar com os aspectos qualitativos e não orçamentários que regem nossa instituição e que deveria estar na ordem do dia no debate institucional.



Mensagem à comunidade

Nosso **Coletivo Coragem pra Transformar** está disposto também a debater qualitativamente nossa instituição, sem cair obviamente numa consciência ingênua incapaz de ver a atual conjuntura desfavorável à Educação. Afinal, estamos atravessados por um regime de austeridade fiscal que compromete nosso desenvolvimento e nosso orçamento. Porém, não podemos deixar que a conjuntura nos paralise e seja o nosso ponto de chegada: ao contrário, o momento atual exige que a conjuntura desfavorável seja o nosso ponto de partida e, neste sentido, novos protagonistas, com novas ideias e disposição, seja a escolha necessária para um tempo que exige de nós um novo re-encantamento pela Educação.

Estas inquietações nos atravessam enquanto servidoras e servidores públicos, em maior ou menor grau, e mostram o necessário reposicionamento da instituição para os desafios que estão colocados, aos quais destacamos dois: (1) organizar nossa institucionalidade de modo a valorizar e fortalecer nossa força de trabalho, nossos cursos, núcleos, comissões, perfil institucional, regras internas e relações públicas, quer dizer, organizar nosso modo de funcionamento e; (2) formular, planejar e implementar progressivamente o IF Baiano que podemos ser: qual instituição é necessária para alcançar nossos níveis de excelência, a politecnia, a formação onimlateral e o protagonismo cada vez maior no estudo, formação e intervenção nos grandes temas e problemas que atravessam a nossa região.

A partir destas reflexões, nosso Programa de Gestão está organizado em 9 eixos temáticos, com proposições orçamentárias e não orçamentárias e informa por quais temas estratégicos estamos mobilizados. São eixos escolhidos com base nas dinâmicas institucionais, no movimento grevista de 2024 e na experiência acumulada da comunidade acadêmica. São eles: (1) Orçamento e Contas; (2) Relações Públicas, Parcerias e Comunicação; (3) Acompanhamento e Assistência Estudantil; (4) Formação e Produção do Conhecimento: ensino, pesquisa e extensão; (5) Infraestrutura, Logística e Patrimônio; (6) Carreiras, Desenvolvimento de Pessoal e Organicidade; (7) Cultura, Diversidade e Inclusão; (8) Unidades Educativas de Campo e (9) Planejamento Estratégico e Desenvolvimento Institucional.



Mensagem à comunidade

Cada um destes eixos traz estratégias, objetivos, ações, metas e indicadores que organizam o ciclo de gestão e o funcionamento dos setores, cursos, núcleos, carreiras e comissões.

Acreditamos que o planejamento institucional organizado desta maneira seja um bom caminho a ser perseguido e nos ajuda a mobilizar toda a comunidade. Pois, sem um esforço coletivo e que leve em conta os diferentes posicionamentos, trajetórias e desafios do campus, não superaremos esta condição periférica e estagnada no tempo. Acreditamos também que sem um projeto de campus, sem iniciar este debate com a comunidade, permaneceremos com a sensação de paralisia das carreiras, vivendo uma burocratização adoecedora e desmotivante. Precisamos ampliar nossas relações e nosso horizontes!

E neste intento de renovação, a chapa **Coragem pra Transformar** aglutina uma pluralidade de vozes e ideias necessárias para iniciar um novo ciclo de planejamento e desenvolvimento institucional que possa renovar e revitalizar nossa vida acadêmica e cultural. Afinal, todos nós somos protagonistas de novos tempos! Todos nós estamos aqui, presentes, de carne e osso, “comendo a poeira do Baixo Sul”, dia a dia. Vivemos intensamente este campus! Dentro ou fora dele fazemos Ensino, Pesquisa e Extensão no nosso território!

Somos trabalhadores e trabalhadoras da Educação! Estamos em quilombos, assentamentos de reforma agrária, comunidades pesqueiras, associações comunitárias, sindicatos e cooperativas de trabalhadores, escolas do campo, grupos culturais, movimentos sociais e empreendimentos locais! Somos comprometidos com a luta antirracista, contra as opressões de gênero, classe e etnia, contra o capacitismo; somos pela reforma agrária, pelas florestas, águas e bem viver; pela agroecologia, pelo cooperativismo, pelo direito humano ao saneamento e à segurança alimentar; pelo direito a memória, verdade e justiça; pela educação inclusiva, pela escola pública e pela produção de conhecimento sintonizado com o Baixo Sul da Bahia!

Somos pelo IF Baiano Campus Valença! Estamos aqui para defender nosso campus e o Baixo Sul! Venha com a gente e traga também a sua Coragem pra Transformar!



Conheça o professor Eduardo Barcelos

Engenheiro Ambiental de formação pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP-MG), Mestre e Doutor em Geografia Humana pela Universidade Federal Fluminense (UFF-RJ), Eduardo Barcelos é um educador, estudioso e defensor das causas socioambientais e um disseminador das lutas por terra, território e soberania popular.

Nascido em Patrocínio, Minas Gerais, e enraizado nas tradições de luta política em Ouro Preto por influência de sua família, perseguida durante a ditadura militar-empresarial que perdurou 21 anos no Brasil, conheceu desde cedo os desafios da realidade brasileira e a necessidade de combater as injustiças sociais. Filho de uma mãe professora e de um pai farmacêutico, criou-se num ambiente de estudo e dedicação, conduzido sempre pela honestidade intelectual, pela indignação frente aos problemas sociais e pela vontade de mudança.

Após a conclusão do mestrado em Geografia, em 2008, no estado do Espírito Santo, onde pesquisou a fundo as disputas por terra e as estratégias empresariais do setor de papel e celulose, ingressou como assessor técnico e coordenador de projetos na Cooperativa de Consultoria, Projetos e Serviços em Desenvolvimento Sustentável – CEDRO, no estado do Rio de Janeiro, apoiando o desenvolvimento e implantação de 21 assentamentos da reforma agrária organizados pela Federação de Trabalhadores da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro (FETAG-RJ) por meio do Programa ATES (Assessoria Técnica, Social e Ambiental à Reforma Agrária) coordenado pelo INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária).

Entre 2010 e 2013, coordenou a elaboração de quatro Planos de Desenvolvimento de Assentamentos (PDA) e três Planos de Recuperação de Assentamentos (PRA) enquanto extensionista e assessor técnico. Assumiu, em 2011, a Coordenação Estadual do Programa ATES/CEDRO, coordenando equipe técnica de 20 assessores no desenvolvimento de ações de assistência técnica e extensão rural a 1.650 famílias da reforma agrária organizadas pela FETAG-RJ. Estas experiências moldaram a forma de olhar o papel da ciência e da tecnologia no enfrentamento dos problemas sociais e na elaboração de soluções para os impasses ambientais vividos no campo.



Conheça o professor Eduardo Barcelos

Na **Educação**, o professor Eduardo Barcelos atua desde 2008 como educador popular e professor de meio ambiente. A partir de 2013 atuou por 4 anos como coordenador pedagógico e professor na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV-RJ) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz-RJ), co-coordenando a primeira experiência no Brasil de educação profissional em meio ambiente com ênfase em saúde do campo junto ao MST. Esta experiência foi desenvolvida nos estados do Ceará e Paraná e resultou na formação de 57 técnicos em meio ambiente com ênfase em saúde do campo. Ainda na Fiocruz, assessorou, na Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), o projeto de cartografia social em Manguinhos, mostrando as violações e impactos das obras do PAC na cidade do Rio de Janeiro.

Atuou também por 10 anos, desde 2008, no estado do Rio de Janeiro, como quadro político do Grupo de Trabalho em Assuntos Agrários da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), seção Rio de Janeiro e Niterói, acompanhando casos de conflitos territoriais envolvendo a implantação de grandes projetos de desenvolvimento e na defesa permanente dos direitos humanos de agricultores, pescadores e assentados da reforma agrária, atingidos e violados pelo poder econômico nacional e transnacional. Atuou junto da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ), denunciando, pela AGB, as violações de direitos sociais, ambientais e econômicos de grandes empreendimentos. Atuou ainda junto à Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro na defesa dos direitos fundamentais e na ação contestatória frente aos impactos causados pela implantação do Complexo Industrial Portuário do Açu e em defesa dos agricultores e pescadores do 5º distrito de São João da Barra-RJ.

Cartógrafo há mais de 20 anos, o professor Eduardo Barcelos tem contribuído em diferentes frentes de investigação e pesquisa sobre as contradições da formação socioespacial brasileira, com a elaboração de mais de 500 mapas para diferentes organizações populares, assessorias nacionais e internacionais e movimentos sociais do país.



Conheça o professor Eduardo Barcelos

Seus mapas têm revelado as inúmeras injustiças, violações, conflitos e violências territoriais, mas também modos de vida, culturas, práticas comunitárias, saberes, memórias e patrimônios. Atuou como cartógrafo no Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE); na organização internacional GRAIN; na Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE); na Associação dos Advogados e Advogadas dos Trabalhadores Rurais da Bahia (AATR); na Cooperativa de Consultoria, Projetos e Serviços em Desenvolvimento Sustentável (CEDRO); na Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB); na Articulação AGRO é Fogo, e atualmente é cartógrafo da Campanha Nacional em Defesa do Cerrado, onde desenvolve mapeamentos inéditos sobre o bioma Cerrado. Participou ainda, em 2022, da primeira sessão especial no Brasil do Tribunal Permanente em Defesa dos Povos do Cerrado para julgar o crime de ecocídio contra o Cerrado e o genocídio de seus povos.

No IF Baiano, atua como professor no curso técnico subsequente em Meio Ambiente, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, no curso de aperfeiçoamento em Educação Escolar Quilombola (EntreQuilombos) e nos Programas de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Agroecologia e Conservação de Recursos Genéticos Animais e seus Sistemas de Produção. Filiado ao SINASEFE - IF Baiano, Eduardo Barcelos é um servidor politicamente ativo na luta em defesa dos direitos dos trabalhadores da Educação. Inclusive, destacou-se como liderança no maior movimento grevista dos institutos federais, em 2024, no Comando de Greve Local em Valença.

Morador de Valença desde 2017, desenvolve pesquisas, projetos sociais e ações de extensão há quase 8 anos no Baixo Sul da Bahia nos temas dos conflitos territoriais, desmatamento, recuperação de áreas degradadas, educação do campo, cartografia social, gestão das águas e políticas ambientais. Tais iniciativas vêm sendo construídas com diversos parceiros do nosso território, a exemplo de associações comunitárias rurais e quilombolas (em Garapuá, Moreré, Graciosa, Galeão...), movimentos sociais (MST, Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais...), assessorias técnicas populares (SASOP, Conselho Pastoral dos Pescadores).



Conheça o professor Eduardo Barcelos

É Conselheiro há mais de 5 anos do Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental Tinhareí-Boipeba, onde se destacou na defesa das comunidades tradicionais face aos interesses de grandes empreendimentos privados na região. Em 2023, por conta deste envolvimento, o professor Eduardo Barcelos recebeu a **Menção Honrosa de Direitos Humanos da Ouvidoria Cidadã da Defensoria Pública do Estado da Bahia** em reconhecimento à sua contribuição para a consolidação dos objetivos da Ouvidoria na defesa dos direitos individuais e coletivos do Povo do Estado da Bahia e do Brasil. Além disso, é conselheiro do Conselho de Defesa de Meio Ambiente de Valença (CODEMA) e do Conselho Municipal de Defesa Civil (COMDEC-Valença). Integra o Núcleo Local de Gestão de Resíduos Sólidos e Educação Ambiental (NUGEA) e o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do Campus Valença (NEABI).

É membro dos Grupos de **Pesquisa** OBSUL-IF Baiano (Observatório Socioterritorial do Baixo Sul da Bahia), NECTAR-UFBA (Ecologia Política e Territorialidades) e NETAJ-UFF (Núcleo de Estudos sobre Território, Ações Coletivas e Justiça), todos pelo CNPq. Possui dezenas de artigos científicos publicados, capítulos de livros, notas e documentos técnicos e, recentemente, organizou e contribuiu como autor do Dicionário de Ecologia Política (Consequência, 2025), primeira publicação no tema em língua portuguesa da América Latina. Foi também autor do mapeamento inédito sobre a morte das águas do Cerrado, no Oeste da Bahia, junto à Comissão Pastoral da Terra (CPT), a Pastoral do Meio Ambiente (PMA) da Arquidiocese de Bom Jesus da Lapa e ao Coletivo das Comunidades de Fundo e Fecho de Pasto do Oeste da Bahia.



Conheça o professor Eduardo Barcelos

Entre suas **publicações** envolvendo o Baixo Sul, destacamos os livros: *Território, Cultura e (Des)envolvimento do Baixo Sul da Bahia* (Appris, 2021) e *Fronteiras do (Des)envolvimento no Baixo Sul da Bahia: Território, Economia, Ambiente e Educação* (Appris, 2022), disponíveis gratuitamente na internet. Tem orientado trabalhos científicos que versam sobre a questão ambiental, cultural e econômica da costa sul baiana, propondo intervenções ambientalmente adequadas para os ecossistemas e territórios regionais. Outra produção de destaque são as cartografias sociais de povos e comunidades tradicionais, especialmente quilombolas tais como Garapuá e Galeão. Além disso, vem participando como oficineiro e palestrante em atividades formativas em escolas do campo, assentamentos de reforma agrária e comunidades rurais.

Na **gestão**, atualmente, o professor Eduardo Barcelos é coordenador do curso técnico subsequente em Meio Ambiente e coordenador de dois Programas de Cooperações Técnicas do campus. São eles: “*Cartografia Temática do Desmatamento e Apropriação de Terras Públicas e Territórios Tradicionais na região do MATOPIBA*”, com a Associação dos Advogados e Advogadas dos Trabalhadores Rurais da Bahia (AATR); e “*Educação do Campo e Pedagogia da Alternância: Experiências de Formação Politécnica em Agroecologia no Baixo Sul da Bahia*”, com o MST através da Escola Técnica em Agroecologia Luana Carvalho (ETALC), sendo esta última a primeira iniciativa de construção da Pedagogia da Alternância no campus Valença. Participa ainda de várias comissões internas e coordena os estudos para criação e implantação do primeiro Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental no campus, e também da Comissão de Criação do Curso de Ensino Médio Técnico Integrado em Meio Ambiente.

Por tudo isso, a coragem, a firmeza e a coerência são marcas desta trajetória! Vem com Eduardo Barcelos e traga sua **Coragem pra Transformar!**



O que entendemos por Gestão?

Em um cenário político-institucional cada vez mais instável no país, não há possibilidades de funcionamento das instituições públicas sem uma gestão pautada nessas 04 dimensões: *planejamento, humanização, transparência e democracia institucional*. Em que pese as nossas dificuldades cotidianas para dar conta dos problemas e passivos de nosso tempo, estamos ainda falhando por não pensar a gestão dentro destas referências tão importantes.

No **planejamento**, entendemos que não há futuro de uma instituição como a nossa sem pensar nas pessoas, nos rumos, sentidos e horizontes que ela pode alcançar. Pois, infelizmente, nosso campus, depois de 15 anos, ainda continua estagnado e sem um projeto institucional estratégico que oriente nossa prática e nossa posição no futuro. Afinal, o planejamento é uma ferramenta que define onde queremos chegar, com quem, em que prazo de tempo e como faremos para atingir nossos objetivos. Ele é um conjunto sequencial de ações e reflexões com a finalidade de definir como nosso campus vai alcançar um patamar desejado no futuro. Na maior parte das vezes, nosso campus vive apenas o “momento”, com pouca preocupação sobre seu futuro e com pouca inspiração nos fatos do seu passado. Apenas existimos e vivemos o dia a dia resistindo na precariedade, o que, especialmente para as instituições de educação, é perigoso em termos de sobrevivência e desenvolvimento institucional.

Isso porque no setor público brasileiro muitas instituições falham em cumprir seus objetivos exatamente pela ausência de um planejamento que articule ao mesmo tempo três níveis: *estratégico, tático e operacional*. Estes três níveis são decisivos para a organização, direção e controle de qualquer instituição e necessários para atingir a missão institucional e construir o seu futuro, por meio de um comportamento proativo, considerando seu ambiente atual e futuro.

No caso de nosso campus, o mais alto nível, denominado “estratégico”, trata das grandes decisões que o campus precisa tomar a longo prazo para que nossa visão e missão institucional sejam cumpridas. É um nível do planejamento que vai exigir de nós um “olhar para o todo”, mais abrangente, um olhar para o futuro da instituição, como se fosse um “sonho a ser perseguido”, de forma a nos provocar para “onde queremos e precisamos chegar, qual instituição é necessária para os desafios de nosso tempo”.



O que entendemos por Gestão?

A seguir, temos um nível intermediário do planejamento, denominado “tático”, que trata das decisões de médio prazo relacionadas aos setores, unidades, comissões e núcleos de nosso campus. Neste nível, é necessário pensar a gestão de forma mais focada, em cada setor do campus, a partir de ações que precisamos fazer para atingir nossos objetivos e níveis de excelência. Na prática, é melhorar o funcionamento do campus a partir de seus setores e áreas específicas.

E, por fim, há o nível mais básico de planejamento e gestão denominado “operacional”, no qual são tomadas as decisões de curto prazo que cuidam das atividades cotidianas, que envolvem o nosso dia a dia. É um nível fundamental para deixar nosso trabalho mais produtivo, mais saudável, acolhedor e motivador. Aqui é necessário pensar as ações operacionais para cada área ou setor do campus, envolvendo cada categoria de trabalhadores, aos quais sejam possíveis associar os recursos orçamentários e as atividades necessárias para sua realização.

Pensando no Campus Valença, todo este processo de gestão e planejamento deverá estar articulado pela **transparência** e **humanização** dos processos internos e das ações institucionais com incidência no território, nas instituições parceiras e na valorização dos servidores. A transparência é um atributo ético, político e institucional que caracteriza a prática de tornar acessíveis as ações, decisões e usos dos recursos públicos do nosso campus para toda a comunidade acadêmica. É uma qualidade, podemos dizer, fundamental para uma gestão confiável e para que o trabalho dos dirigentes do campus seja acompanhado e monitorado por todos.

Buscamos, com a transparência, deixar nossa prática totalmente aberta a correções, sugestões e críticas, pois entendemos que só assim poderemos compartilhar objetivos comuns e traçar metas institucionais que abracem toda a comunidade.



O que entendemos por Gestão?

A disponibilização das informações, dos fluxos administrativos, das atividades de gestão e das pautas políticas que envolvem o funcionamento do campus é fundamental para construirmos uma confiança coletiva na comunidade acadêmica. Neste sentido, a transparência evita atos institucionais que não correspondem com as demandas da comunidade, permitindo que todos possam acompanhar as ações de gestão, fiscalizar seus dirigentes, incentivando a busca por resultados institucionais e não meritórios, como costumeiramente ocorre. Afinal, estamos lidando com recursos públicos e, neste sentido, os/as dirigentes não podem personificar seus atos, mas garantir a distribuição justa e transparente dos recursos.

Ao mesmo tempo, intentamos estabelecer processos que promovam a escuta sensível, o sentimento de pertença e o reconhecimento dos trabalhadores do campus. Precisamos incorporar valores fundamentais no cotidiano, tais como empatia, comunicação eficiente e consolidação do ambiente laboral num espaço positivo de convivência profissional.

Nossa instituição trabalha com formação de pessoas, mas falha ao desconsiderar esse contingente humano. Notamos o adoecimento mental constante de servidores e relações de poder ainda bastante hierarquizadas. Entendemos que não se pode mudar esse cenário por um decreto, porém, a implementação de ações cotidianas e de cunho coletivo reforçará o compromisso de transformar o ambiente de nosso trabalho, estimulando a qualidade de vida e saúde mental de todas e todos. Para isso, é fundamental que a gestão desenvolva:

- *Comunicação eficiente* – marcada não só pela divulgação das ações do Instituto, mas por uma escuta qualificada para que se correlacione orçamento, vocações e atribuições laborais, reduzindo fragilidades dos setores e aumentando a confiança dos sujeitos. Além disso, é necessário ampliar o grau de contato entre os servidores, de modo que as pessoas diminuam o isolamento de setores, que se compreenda cada vez mais a relevância de cada sujeito no atendimento da nossa missão institucional.



O que entendemos por Gestão?

- *Ambiência* – a criação de ambientes de convivência saudáveis e acolhedores, determinados por escolhas coletivas.
- *Educação continuada* – a compreensão de que todas e todos educamos pessoas no campus, mas também precisamos nos atualizar quanto às demandas atuais, a exemplo do respeito à diversidade e inclusão, as questões do mundo do trabalho, empregabilidade, formação técnica, etc;
- *Valorização dos servidores* – para além de números ou titulações, é preciso dar visibilidade às experiências dos trabalhadores do campus, acreditar em seus potenciais de tomada de decisão, de capacidade analítica e qualificada do trabalho.

Precisamos estabelecer uma cultura organizacional em que os profissionais se sintam valorizados, respeitados em sua diversidade e formação, confortáveis e autônomos para tomar decisões e colaborar com o desenvolvimento do IF Baiano a partir de Valença. A motivação e o engajamento são bases para edificação de uma instituição justa e de referência para o território!

É neste sentido que a participação ativa da comunidade é central para garantir o uso dos recursos que já temos e fortalecer nossa **democracia interna e institucional**. Sem a força das categorias dos servidores, estudantes e trabalhadores para pressionar por reformas, sejam estruturais, sejam emergenciais, não há possibilidades de sustentar a execução das políticas públicas que precisamos. Pois, por mais simples que sejam, nem sempre as ações que desejamos são satisfatoriamente cumpridas e implementadas basicamente porque não refletem uma ação organizada e coletiva da comunidade acadêmica para pressionar pelo atendimento de suas reivindicações. O Relatório da Comissão Permanente de Autoavaliação (CPA) 2024 confirma todas essas formulações e apontamentos que estamos indicando.



O que entendemos por Gestão?

É neste sentido que convidamos toda a comunidade acadêmica para participar deste projeto! Um projeto de gestão renovador, que se paute pela mobilização constante das categorias direcionada para o conjunto de reformas que precisamos. Entendemos que não há futuro para o campus sem este engajamento. Não há futuro para o campus sem que a comunidade se desperte para um novo modo de agir e pensar a instituição.

Por isso, é necessário **Coragem pra Transformar!**

Vamos juntos!



Onde estamos e para onde iremos: sobre o momento atual do campus Valença e perspectivas futuras

O Campus Valença do IF Baiano originou-se da antiga Escola Média de Agropecuária Regional da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira – EMARC – Valença, que iniciou suas atividades em 14 de abril de 1980, de acordo com a Lei 5.692/1971. A EMARC - Valença se consolidou como centro de treinamento de mão de obra profissional e a partir de 1998, passou a ofertar dois cursos: o Ensino Médio e o Curso Técnico com Habilitação em Agropecuária, conforme orientava a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei nº 9.394/96.

Com a lei de criação dos Institutos Federais (Lei nº 11.892/2008), a EMARC-Valença se integra à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica enquanto campus do IF Baiano, consolidando-se em 2010 como a primeira gestão da unidade. A nova institucionalidade conferida pela lei dos IFs trouxe o compromisso de ofertar 50% das suas vagas direcionadas à educação profissional técnica de nível médio e 20% à formação de professores para a Educação Básica (licenciaturas), além de ofertar outras modalidades de cursos de graduação (tecnológicos, bacharelados e engenharias) e pós-graduação (lato sensu e strictu sensu).

O campus Valença foi classificado na modalidade “Fazenda-Escola” por herdar também a Unidade Educativa de Campo Fazenda Aldeia (UEC Aldeia) e mais tarde pela aquisição da Fazenda Santo Expedito. O campus ainda foi classificado (conforme atualização da Portaria MEC nº 713/2021) na condição de “Pré-Expansão” e dimensionado para funcionar com 90 docentes e 70 TAEs. Ainda segundo a portaria na distribuição de cargos e funções gratificadas, o campus tem uma CD2, duas CD3, quatro CD4, quatro FG1 e oito FG2, além de sete FUC1.

Desde então, nestes 15 anos de desenvolvimento institucional, o IF Baiano campus Valença ampliou sua oferta de cursos e as possibilidades e concepções de formação profissional. Trouxe a perspectiva da educação técnica aliada à formação humana, artística e cultural, ampliou o corpo docente com carreiras múltiplas, organizou núcleos, grupos de pesquisa, ações de extensão, pesquisa, cooperação técnica e internacionalização.



Onde estamos e para onde iremos: sobre o momento atual do campus Valença e perspectivas futuras

Atualmente o campus oferece dois cursos de nível médio integrado (Agroecologia e Agropecuária), dois cursos técnicos subsequentes (Meio Ambiente e Agropecuária), uma licenciatura (Ciências Biológicas), cinco pós-graduações *lato sensu* (Educação das Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-brasileira na Educação (REAFRO), Ensino de Matemática, Leitura e Produção Textual Aplicadas à Educação de Jovens e Adultos, Meio Ambiente e Agroecologia e Especialização Internacional em Conservação de Recursos Genéticos Animais e seus Sistemas de Produção), dois cursos técnicos EaD (Secretaria Escolar e Informática), um curso de qualificação em Educação Escolar Quilombola (EntreQuilombos), além de inúmeros cursos de formação inicial e continuada (FIC), oficinas e atividades profissionais. Atualmente (PNP, 2024) são 22 cursos ofertados no campus.

A oferta de uma diversidade de cursos que abrange os níveis técnico (integrado e subsequente) e de graduação no Campus Valença alinha-se, de forma consonante, ao princípio da verticalização educacional, conforme preconizado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). No entanto, percebe-se uma dissonância significativa na efetivação dessa trajetória formativa. Apesar de a instituição demonstrar um esforço na oferta de pós-graduação por meio de cinco cursos *lato sensu*, a ausência de programas *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado) configura-se como uma interrupção na cadeia de verticalização. Essa lacuna evidencia, por conseguinte, um insuficiente planejamento estratégico na consolidação integral de uma trajetória acadêmica e profissional no âmbito da própria instituição. Outro aspecto é a ausência de oferta de cursos superiores de tecnologia, que também podem contribuir com os objetivos da verticalização.

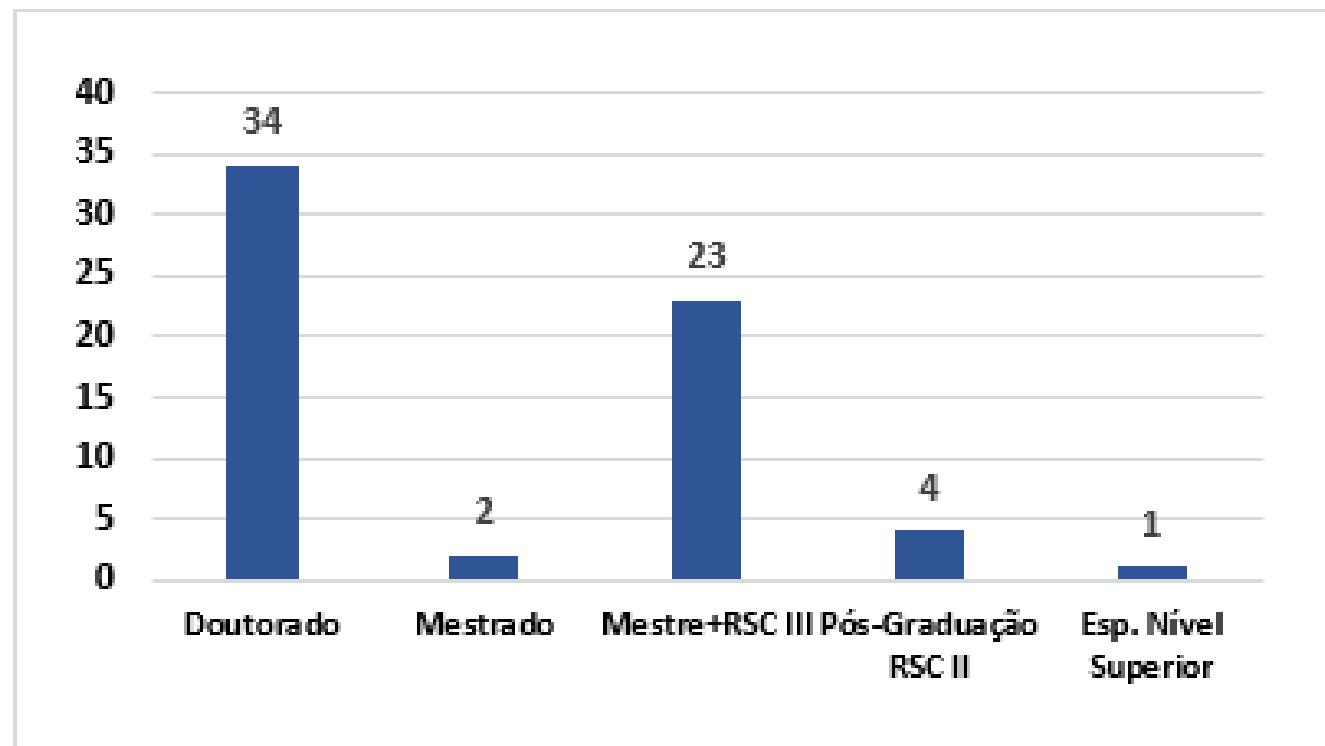
Atualmente, o campus conta com 64 docentes e 44 TAEs com diferentes formações e titulações (Gráfico 1 e 2). No caso dos docentes, 34 possuem titulação de doutorado e 25 de mestrado. Essa qualificação inicial configura-se como um ponto de excelência, pois cumpre a meta 13 estabelecida pelo Plano Nacional de Educação (PNE) (Lei nº 13.005/2014), que considera a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores.



Onde estamos e para onde iremos: sobre o momento atual do campus Valença e perspectivas futuras

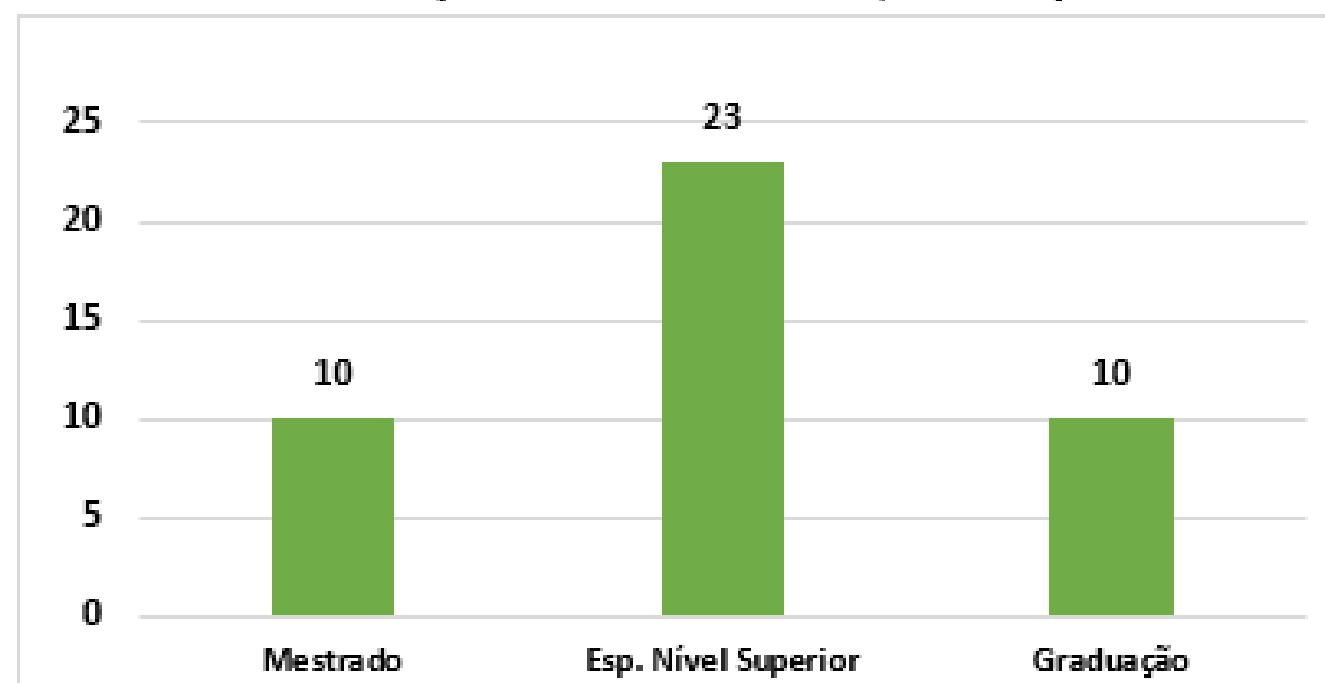
É fundamental pontuar que, embora os 23% de mestres com RSC 3 representem um valor e um reconhecimento importantes, essa titulação não é contabilizada no cálculo oficial da meta do PNE, evidenciando a necessidade de ampliação da titulação stricto sensu. Tal cenário demonstra necessidade de incentivo e o investimento por parte da gestão na formação continuada dos professores que ainda não possuem mestrado e/ou doutorado.

Gráfico 1: Titulação dos docentes do campus Valença - 2025



Fonte: NAGP - campus Valença

Gráfico 2 - Titulação TAE do campus Valença - 2025



Fonte: NAGP - campus Valença

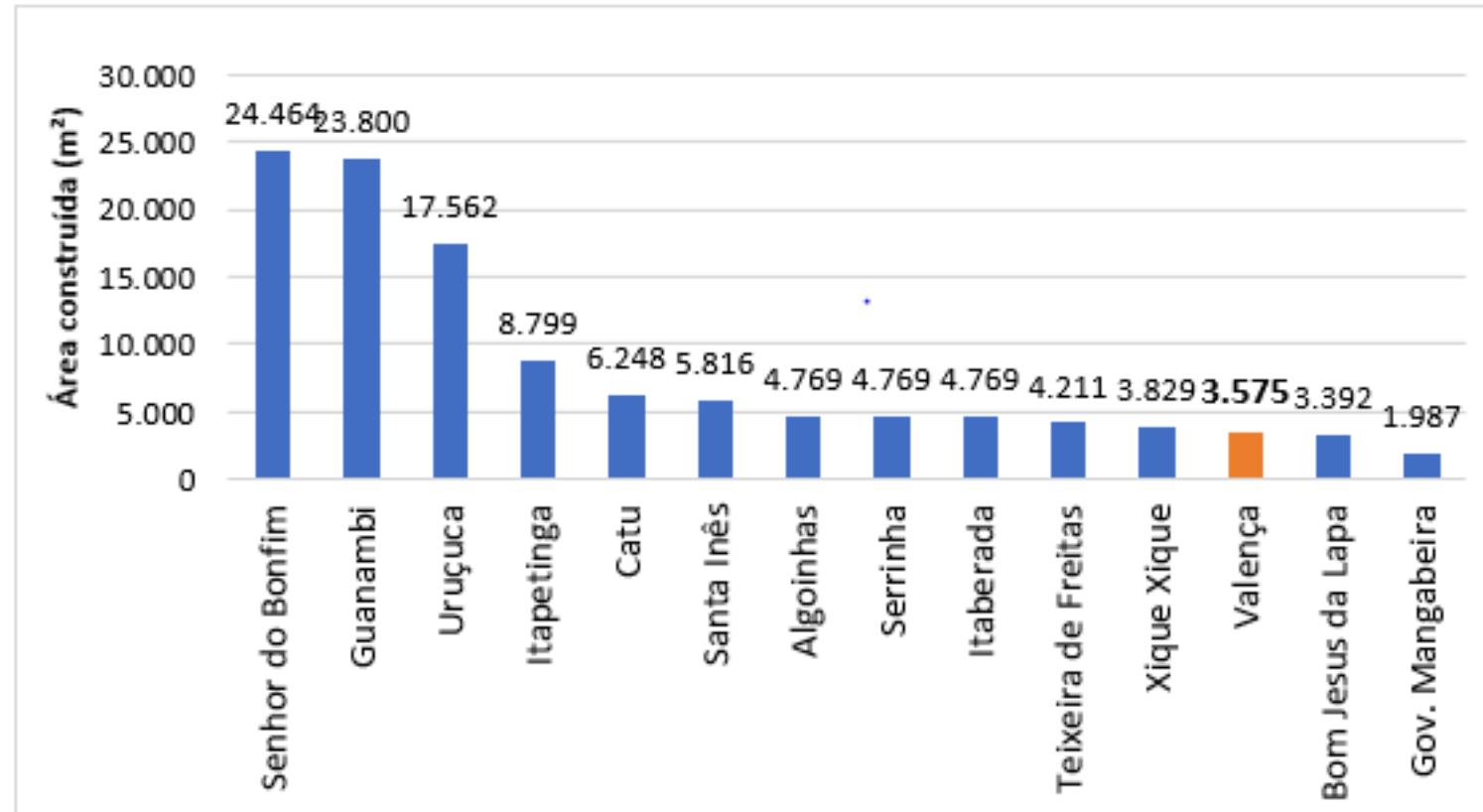


Onde estamos e para onde iremos: sobre o momento atual do campus Valença e perspectivas futuras

Em que pese os avanços nas modalidades de oferta, no reposicionamento da instituição sobre as concepções da educação profissional e a composição da força de trabalho, o campus Valença ainda não conseguiu organizar um caminho estratégico de reformas e expansão da estrutura herdada, apenas ações pontuais e emergenciais, o que tem custado muito para nosso presente e para nosso futuro. Em um olhar para o Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Baiano (PDI 2020-2025), é nítido o cenário de estagnação do campus e a profunda desigualdade estrutural entre os campi (Gráfico 3 e 4).

Embora os dados estejam em alguns casos defasados, em função de novas e recentes instalações, especialmente aquelas conquistadas pela luta dos trabalhadores da educação, somos o pior campus em infraestrutura e número de laboratórios entre as antigas EMARCs (Uruçuca, Teixeiras de Freitas e Itapetinga). Ocupamos, dentre os quatorze campi do IF Baiano, a 12^a posição em área construída e a 11^a posição em número de laboratórios. Somos o único campus que não construiu novas estruturas robustas para administrativo, pavilhão de educação superior, bloco de salas de aula, complexo de laboratórios, auditório e estruturas esportivas como foi visto em outros campi. Temos uma estrutura defasada e antiga que não consegue mais atender nosso desenvolvimento institucional.

Gráfico 3 – Totalização da área construída nos campi (administrativo, pedagógico e esportiva), segundo o PDI (2020-2025)

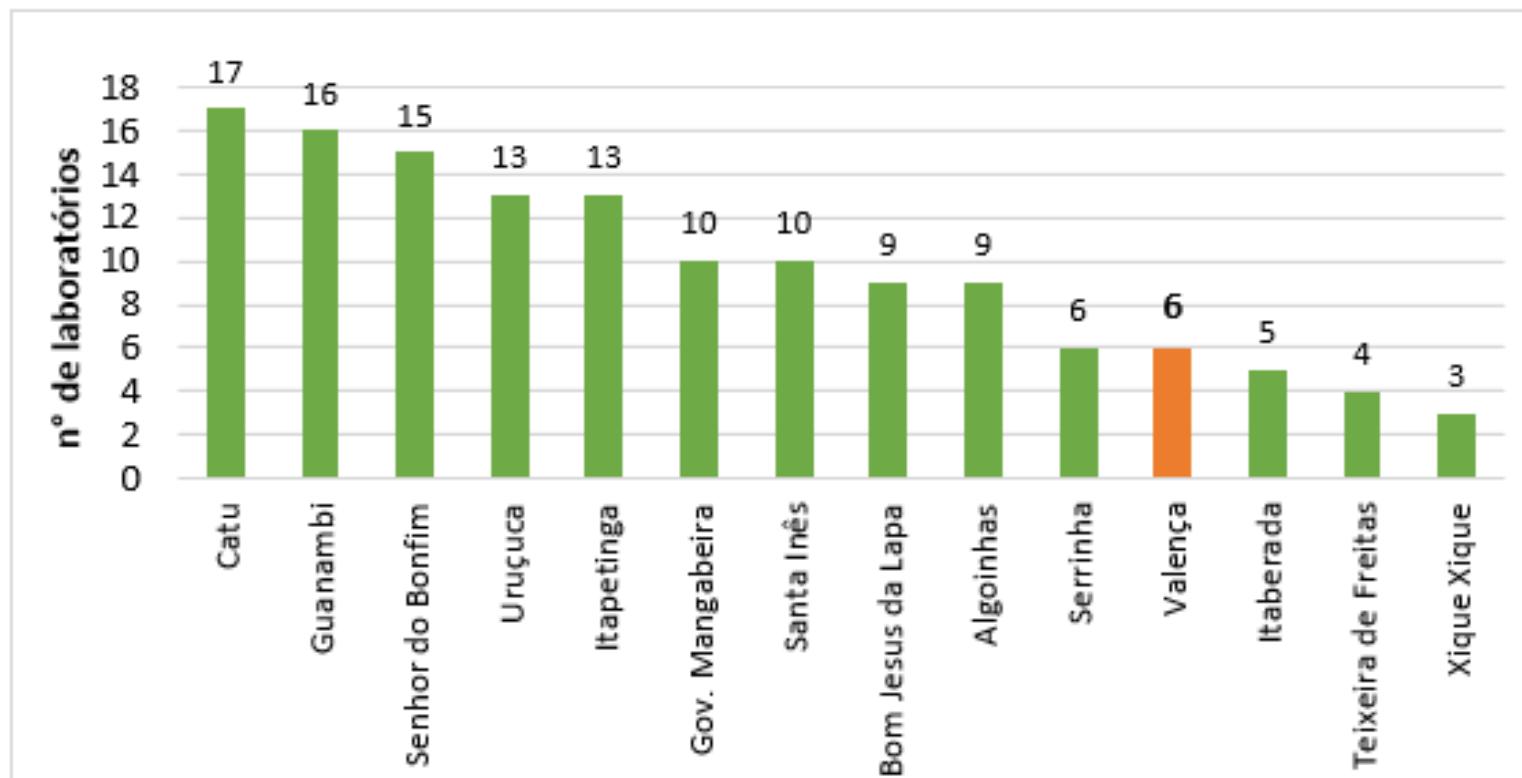


Fonte: PDI IF Baiano (2020-2025)



Onde estamos e para onde iremos: sobre o momento atual do campus Valença e perspectivas futuras

Gráfico 4 – Número de laboratórios nos campi, segundo o PDI (2020-2025)



Fonte: PDI IF Baiano (2020-2025)

Nessa perspectiva, à luz dos dados apresentados, e em contraponto a outros campi do Instituto Federal Baiano que, mesmo com oferta inferior a 22 cursos, dispõem de uma estrutura física superior, o Campus Valença apresenta uma assimetria significativa entre seu capital humano e sua infraestrutura física. Apesar de possuir um corpo de servidores altamente qualificado, a escassez de laboratórios e uma área construída de apenas 3.575 m² sugerem que seu potencial acadêmico, de ensino, pesquisa e extensão não pode ser plenamente explorado. Este cenário reflete na própria condição orçamentária do campus, visto que a matriz orçamentária institucional (regida pela Portaria MEC nº646/2022) determina que a distribuição do orçamento está diretamente associada ao número de matrículas e aos indicadores de eficiência acadêmica da instituição. Tal discrepância é evidente na relação de 20 cursos presenciais para 6 laboratórios, resultando em uma proporção de aproximadamente um laboratório para cada 3,3 cursos.



Onde estamos e para onde iremos: sobre o momento atual do campus Valença e perspectivas futuras

Essa infraestrutura limitada afeta diretamente a capacidade do campus de cumprir sua missão institucional, impactando a trajetória acadêmica dos estudantes e a qualificação do corpo docente e TAE. A ausência de laboratórios especializados com correspondência direta às áreas de conhecimento dos cursos restringe severamente a oferta de atividades práticas, comprometendo a qualidade do ensino, pesquisa e extensão gerando frustração e desengajamento. Essa limitação da experiência prática pode ser um fator que contribui para o aumento da taxa de evasão, à medida em que não há suporte material adequado para consolidar a aprendizagem. Adicionalmente, essa carência impacta a formação continuada do corpo docente, especialmente para os que ainda não possuem titulação stricto sensu, cuja participação em projetos de ensino, pesquisa, extensão e atividades práticas é limitada pela falta de espaço.

Ademais, a ausência de laboratórios adequados impede a materialização do conhecimento em produtos, protótipos e soluções tangíveis, enfraquecendo a capacidade do campus de contribuir para o desenvolvimento de seu arranjo científico, produtivo, social e local. Essa lacuna se estende a espaços de estudo, lazer e atividades físicas, que se encontram em condições precárias, comprometendo a inclusão e a acessibilidade, direitos garantidos por lei. Desse modo, o Campus Valença, apesar de seu potencial intelectual, encontra um entrave físico que o impede de cumprir integralmente sua missão estratégica, que é central à identidade de um Instituto Federal.

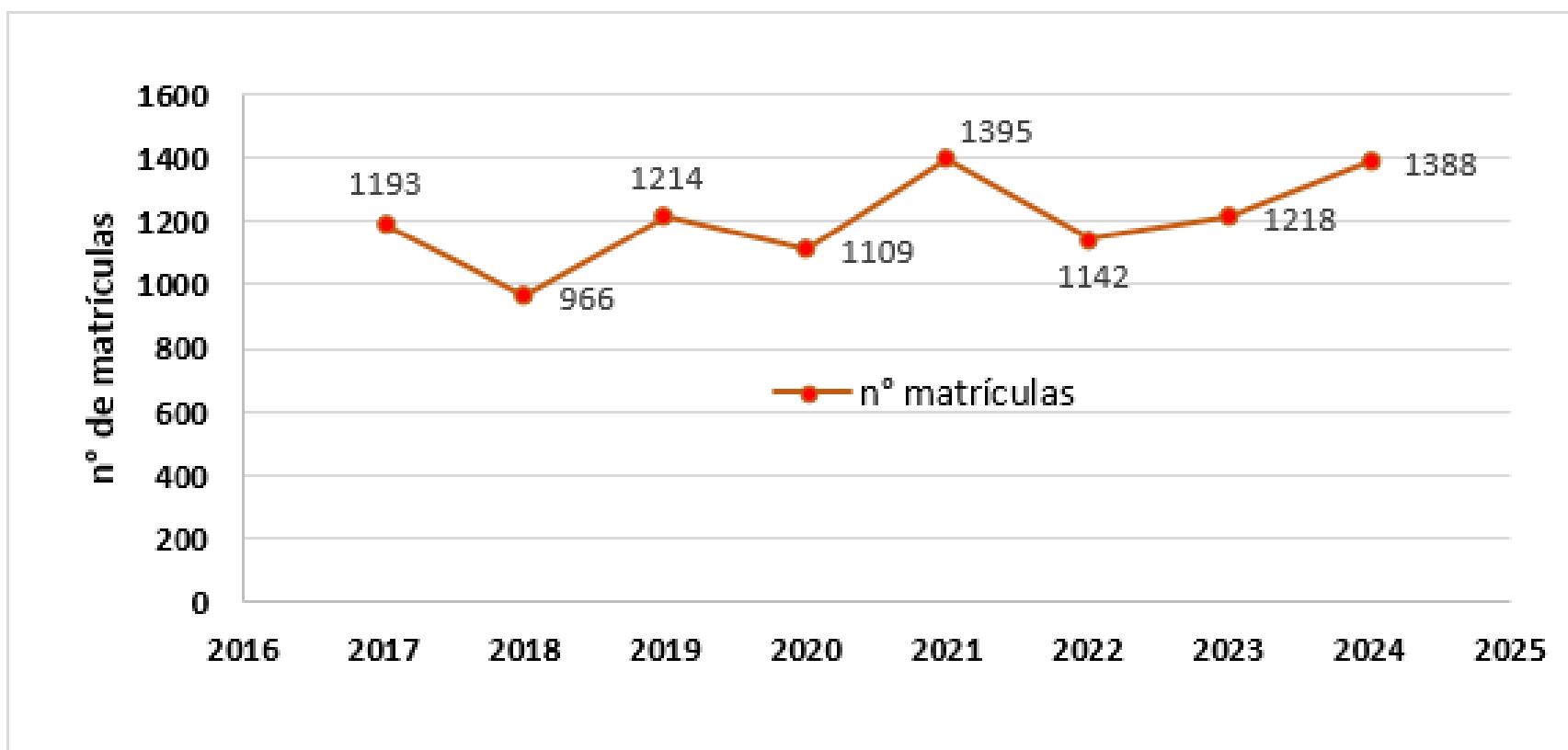
Sobre a evolução das matrículas no campus (Gráfico 5), a Plataforma Nilo Peçanha (PNP) nos apresenta, desde 2017, quando o sistema foi implementado, um retrato evolutivo da dinâmica de acesso aos cursos no campus, considerando todas as modalidades de oferta. Entre 2017 e 2022, houve uma oscilação anual no número de matrículas, com relativo crescimento, mas, no período recente pós-pandemia, observa-se um crescimento das matrículas envolvendo quatro aspectos: 1) a retomada do curso subsequente em Meio Ambiente; 2) a implantação do curso de qualificação em Educação Escolar Quilombola (EntreQuilombos); 3) a execução da Especialização Internacional em Conservação de Recursos Genéticos Animais e seus Sistemas de Produção, com participação de nove países e 4) a oferta de cursos de formação inicial continuada (FIC).



Onde estamos e para onde iremos: sobre o momento atual do campus Valença e perspectivas futuras

Estes cursos elevaram o patamar de matrículas e colocou o campus num relativo crescimento. Em todo o período considerado (2017-2024), a média anual de matrículas no campus foi de 1.203 matrículas, o que representa 67% da capacidade máxima de matrículas dimensionadas para o campus.

Gráfico 5 – Evolução do número de matrículas no *campus Valença*, segundo a PNP



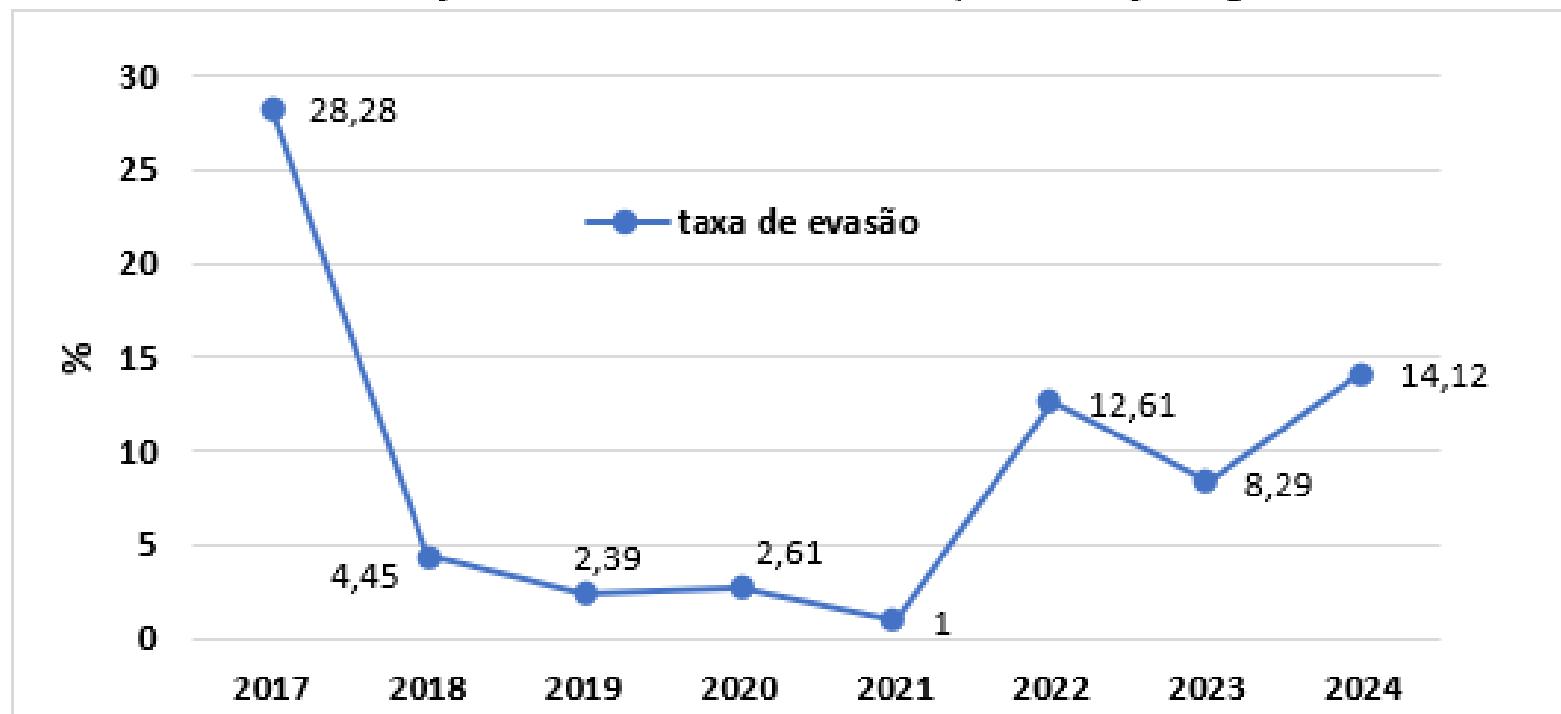
Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

A análise da trajetória discente no Campus Valença revela que a evolução no número de matrículas, embora consistente e demonstrando uma forte capacidade de atração, não foi acompanhada por uma queda na taxa de evasão (Gráfico 6), o que configura um desafio significativo na permanência e êxito estudantil. A análise dos dados corrobora tal cenário, com a taxa de evasão atingindo seu ponto mais baixo em 2021, no auge do ensino remoto, e se revertendo drasticamente com o retorno às atividades presenciais, saltando para 12,61% em 2022 e chegando a 14,12% em 2024.



Onde estamos e para onde iremos: sobre o momento atual do campus Valença e perspectivas futuras

Gráfico 6 – Evolução da taxa de evasão no campus Valença, segundo a PNP



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

Essa elevação contínua sugere que a transição para a modalidade presencial expôs uma disparidade na experiência educacional, levando ao abandono dos estudos. Nessa perspectiva, a análise aprofundada aponta para múltiplos fatores que potencializam a desistência: a ausência de uma estrutura física adequada, acessível e compatível com os currículos ofertados; a falta de acesso a projetos de pesquisa, ensino e extensão com fomento; os baixos valores e a não cumulatividade nos auxílios estudantis e a precarização na assistência à saúde no campus, alojamento estudantil, dentre outros. Tais elementos, que não estavam diretamente ligados à vivência no ensino remoto, se manifestam como deficiências estruturais que, ao se somarem as questões externas, dificultaram/dificultam a permanência dos(as) estudantes nos espaços formais de aprendizagem e reforçam a necessidade de que a instituição busque soluções sistêmicas para a retenção, além de continuar investindo apenas na atratividade de novos cursistas.

Ainda no diagnóstico dos indicadores, proceder a análise da evolução acadêmica do Campus Valença exige a compreensão de mais dois indicadores fundamentais: a Relação Aluno/Professor (RAP), que consiste em uma métrica que mede a proporção de estudantes por docente; e o Índice de Eficiência Acadêmica (IEA), o qual avalia a capacidade da instituição de converter recursos em resultados de sucesso, como por exemplo: a progressão e a conclusão dos cursos (Gráficos 7 e 8).

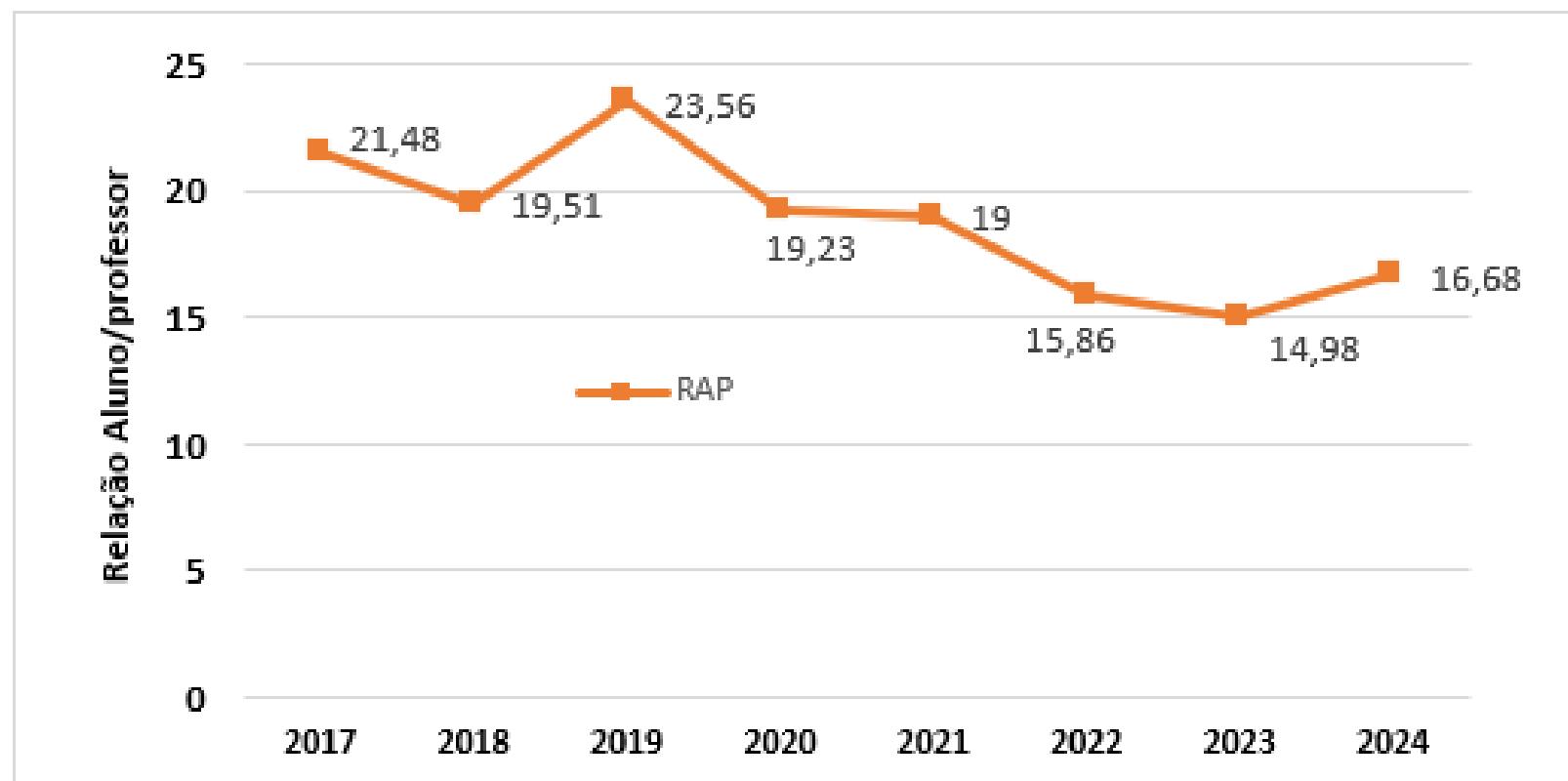


Onde estamos e para onde iremos: sobre o momento atual do campus Valença e perspectivas futuras

Analizando os gráficos, é possível constatar que a RAP no campus Valença apresentou uma média de 18,78 alunos por professor entre 2017 e 2023. A tendência do indicador foi de queda ao longo do período, saindo de 21,48 em 2017 e chegando ao seu ponto mais baixo em 14,98 em 2023. O pico mais alto da RAP, de 23,56, foi registrado em 2019, antes de uma queda acentuada que sugere um esforço de otimização na distribuição de estudantes. Apesar da média da RAP estar em 18,78 aluno-professor, é necessário perseguir a meta da estratégia 12.3 da Lei 13.005/2014 (Plano Nacional de Educação), que define a RAP em 20.

Porém temos presenciado processos pouco transparentes com relação à movimentação de pessoal em nossa unidade, o que nos sugere uma agenda de negociações por códigos de vagas que atendam o eixo profissional e as carreiras específicas demandadas pelos cursos do Campus. Além disso, é preciso equalizar as áreas profissionais de modo a atender demandas históricas, pedagógicas e sociais e o fortalecimento de setores e frentes institucionais no território.

Gráfico 7 – Evolução da relação aluno/professor (RAP) no campus Valença, segundo a PNP

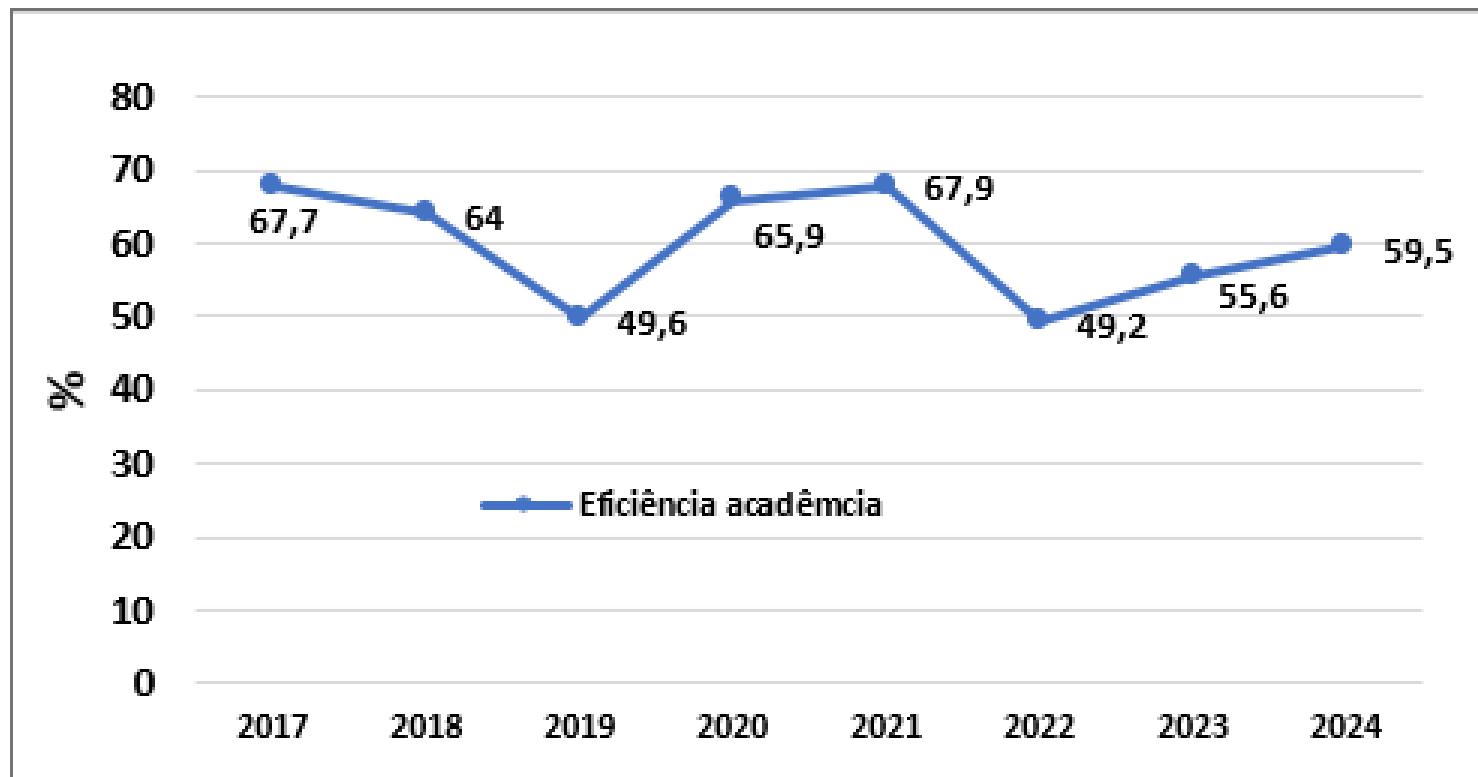


Fonte: Plataforma Nilo Peçanha



Onde estamos e para onde iremos: sobre o momento atual do campus Valença e perspectivas futuras

Gráfico 8 – Evolução do índice de eficiência acadêmica (IEA) no campus Valença, segundo a PNP



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

Em contrapartida, a evolução do IEA apresentou um comportamento errático, com flutuações acentuadas. O índice registrou quedas significativas em 2019 (49,6) e em 2022 (49,2), seguidas de recuperação. O pico do IEA foi alcançado em 2021 (67,9), no auge do ensino remoto, o que sugere que fatores relacionados a essa modalidade impactaram diretamente a eficiência acadêmica.

A correlação entre a RAP e o IEA foi calculada em 0,18, o que indica uma relação positiva muito fraca. A ausência de um elo forte e direto entre os indicadores sugere que a eficiência acadêmica é influenciada por uma série de fatores que se sobrepõem à proporção aluno-professor. As flutuações do IEA podem ser entendidas como sintomas de um problema subjacente. As quedas em 2019 e, especialmente, em 2022, ano do retorno ao ensino presencial, podem estar diretamente ligadas a desafios na infraestrutura disponível, que não consegue atender às demandas dos estudantes e dos docentes, fatores ligados ao modelo de gestão, metodologias de ensino etc.



Onde estamos e para onde iremos: sobre o momento atual do campus Valença e perspectivas futuras

A recuperação do índice demonstra a capacidade de resposta do campus, mas a sua recorrência sugere uma gestão reativa, que não previne as quedas, isto é, pautando-se em um estilo de administração cujas ações são tomadas apenas em resposta a problemas já existentes, ao invés de se antecipar a eles. Dito de outro modo, no caso do Campus Valença, a análise do IEA sugere uma gestão reativa porque o índice apresentava quedas acentuadas, seguidas de recuperações. Isso indica que a gestão estava solucionando os problemas (como a queda na eficiência) depois que eles já haviam impactado o campus, em vez de prevenir as causas subjacentes (como a falta de infraestrutura) que podem levar a essas quedas. Desse modo, a eficiência acadêmica do campus não é garantida apenas por uma boa RAP, mas depende de um planejamento estratégico mais robusto que leve em conta as limitações físicas, a metodologia de ensino e o contexto de transição dos estudantes para assegurar um desempenho consistente.

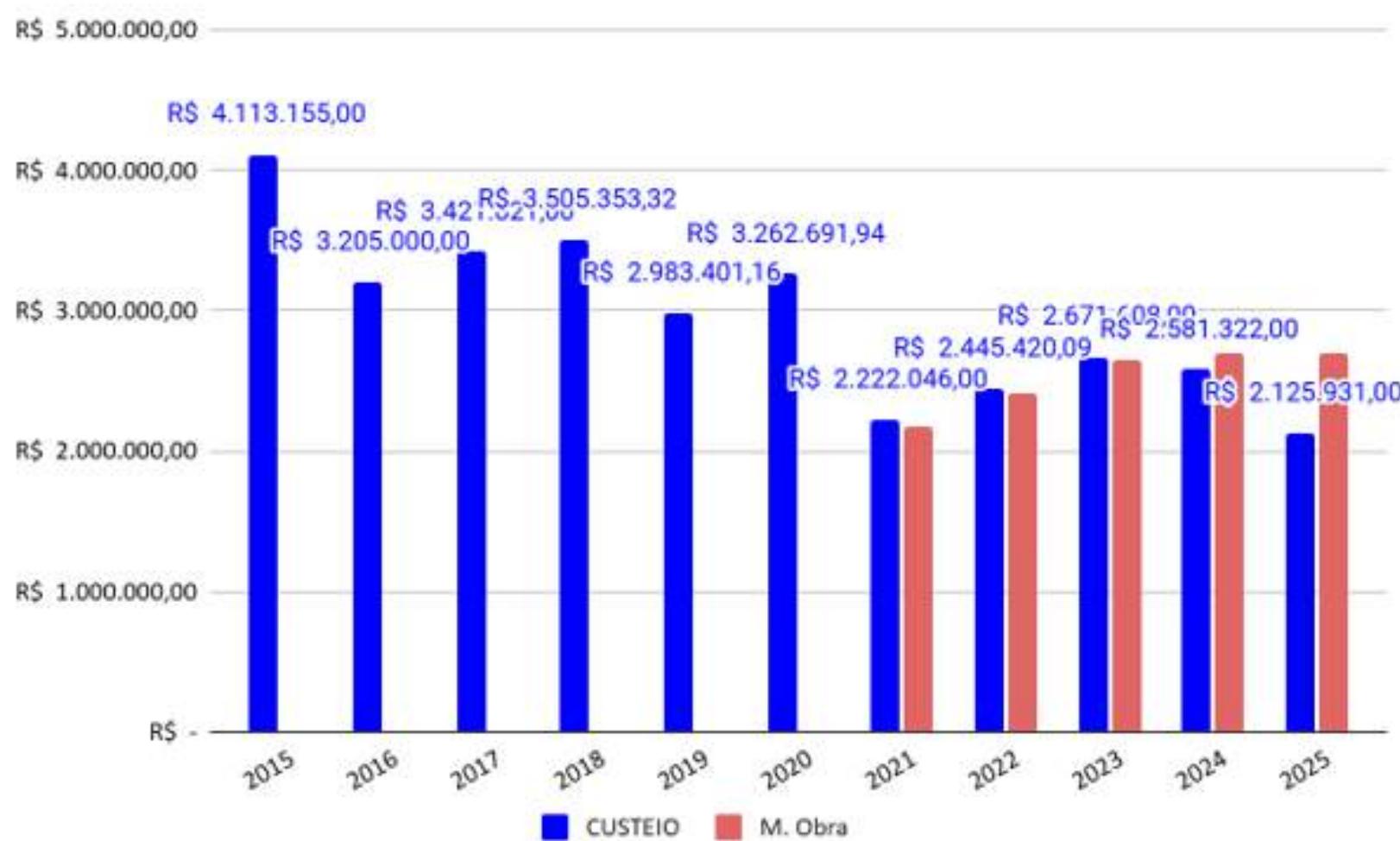
Este cenário de oscilação dos indicadores reflete diretamente na matriz orçamentária do campus e no aporte de recursos. Conforme a Portaria MEC nº 646, de 22 de agosto de 2022, que instituiu a matriz de distribuição orçamentária para os institutos federais, o orçamento de cada unidade é definido por 4 blocos: I - funcionamento: manutenção e desenvolvimento das atividades globais da instituição, tendo como base a matrícula total, após deduzido o valor destinado à assistência estudantil; II - Reitoria/Direção-Geral: manutenção e desenvolvimento das atividades da unidade gestora central, tendo a mesma base aplicada no bloco Funcionamento; III - Qualidade e Eficiência: atividades desenvolvidas pelas instituições, aferida, a partir de indicadores disponíveis, na Plataforma Nilo Peçanha; e IV - Assistência Estudantil: refere-se à assistência aos estudantes dos cursos presenciais e a distância, aos alunos em Regime de Internato Pleno - RIP e aos alunos de cursos de Formação Inicial e Continuada, com foco no acesso, na permanência e no êxito.



Onde estamos e para onde iremos: sobre o momento atual do campus Valença e perspectivas futuras

No campus Valença, a evolução do orçamento (Gráfico 9) tem sofrido reduções e oscilações progressivas desde 2015, quando tínhamos R\$ 4,1 milhões anuais de orçamento. Desde então, o orçamento oscilou entre 2016 e 2020, mantendo um patamar médio de R\$ 3,4 milhões/ano. Mas, a partir de 2021, observou-se um decréscimo significativo de patamar orçamentário, com redução de 31% entre 2020 e 2021, uma ligeira recuperação entre 2021 e 2023 e uma queda preocupante entre 2023 e 2025, período em que os contratos continuados com as empresas Objetiva e Map-Vigilância superaram o valor de custeio (funcionamento) do campus.

Gráfico 9 – Evolução do orçamento total do *campus* Valença (2015-2025)



Fonte: Direção Administrativa, *campus* Valença



Onde estamos e para onde iremos: sobre o momento atual do campus Valença e perspectivas futuras

Embora estejamos submetidos a um regime fiscal atrelado a um teto de gastos imposto pelo governo federal, impactando diretamente nossa instituição, este quadro situacional nos coloca 4 grandes desafios para o próximo ciclo de gestão: 1) ampliar a capacidade de oferta de cursos com crescimento progressivo e planejado de matrículas, ampliando o integrado, fortalecendo o turno noturno com cursos tecnólogos e superior, além dos cursos FIC; 2) articular aportes externos para projetos e novas aquisições por meio de cooperações técnicas e termos de descentralização de recursos (TED); 3) articular o campus com as bancadas parlamentares para mobilização de emendas para a unidade; 4) fortalecer as práticas de pesquisa, extensão e estímulo a publicações científicas.

Todo este diagnóstico aponta para os desafios que teremos pela frente e, neste sentido, convida a pensar os possíveis cenários de desenvolvimento institucional, envolvendo a questão orçamentária, a movimentação de pessoal, a melhoria da infraestrutura, o grau de acesso e democratização da instituição e as taxas de permanência e êxito.



EIXOS ESTRATÉGICOS



Eixo 1 - Orçamento e contas

Estratégia 1: Ampliação da capacidade orçamentária do campus;

Estratégia 2: Organização e fortalecimento dos mecanismos de transparência institucional;

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	AÇÕES	METAS DE GESTÃO	INDICADORES
1. Planejar ações de captação e aportes de recursos para o desenvolvimento institucional do campus	<p>1.1 Criar um <i>Grupo de Trabalho (GT)</i> sob a coordenação da Direção Administrativa para mapeamento de editais, programas governamentais, parcerias e elaboração de projetos para captação de recursos e aportes para o <i>campus</i>.</p> <p>1.2 Mapear recursos de agências de fomento para modernizar a infraestrutura, incluindo laboratórios e equipamentos e expandir programas de bolsas no <i>campus</i>.</p> <p>1.3 Prospectar recursos financeiros por editais externos e cooperações técnicas para realização de eventos acadêmicos, científicos e culturais no <i>campus</i>.</p> <p>1.4 Fortalecer as tratativas com a Reitoria/CODIR para debater critérios de descentralização dos recursos institucionais em função das particularidades socioeconômicas dos campi.</p> <p>1.5 Fortalecer e modernizar o processo seletivo para ampliar o número de matrículas com impacto orçamentário.</p>	<p>Estruturação de uma <i>governança orçamentária</i> que possa criar mecanismos de acesso a outras fontes de recursos (Ex. Min. da Cultura, Min. do Meio Ambiente e do Clima, Min. de Ciência e Tecnologia, Min. do Desenvolvimento Agrário, Min. dos Esportes, secretarias estaduais), assim como cooperações técnicas e agências de fomento, buscando aportes financeiros por meio de políticas, editais e programas governamentais específicos para investimento na infraestrutura, laboratórios, projetos e eventos do <i>campus</i>.</p> <p>Ampliação dos recursos institucionais com base nas particularidades da comunidade acadêmica e nos marcadores sociais (raça, etnia, classe)</p> <p>Fortalecimento dos processos seletivos por meio da mobilização permanente da comunidade acadêmica</p>	<p>- N° de parcerias firmadas;</p> <p>- N° de projetos elaborados e aprovados com financiamento interno e externo;</p> <p>- Novos critérios pactuados para a descentralização de recursos;</p> <p>- N° de novas matrículas/ano</p>



Eixo 1 - Orçamento e contas

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	AÇÕES	METAS DE GESTÃO	INDICADORES
2. Criar mecanismos de transparência dos fluxos e movimentações financeiras do campus	2.1 Garantir a devida publicidade e transparência dos fluxos orçamentários e financeiros, com apresentação planejada das informações para a comunidade acadêmica, conforme indicações da CPA (Comissão Permanente de AutoAvaliação).	<p>Divulgação sob a coordenação da Direção Administrativa de um <i>boletim interno</i> (painel orçamentário) com análise da situação orçamentária do <i>campus</i> como instrumento de transparência, comunicação e publicidade de informações para toda a comunidade acadêmica;</p> <p>Ampliação dos debates e entendimentos sobre a organização e estruturação da matriz orçamentária</p>	<ul style="list-style-type: none">- Elaboração e divulgação de boletins internos;- Orçamento democrático elaborado;- Aporte de recursos
	2.2 Apresentar e aprofundar a compreensão da matriz orçamentária, de modo a fomentar ações de ensino, pesquisa e extensão e o envolvimento da comunidade acadêmica.	<p><i>Orçamento Democrático:</i> realizar reuniões anuais/semestrais para apresentação do orçamento, com priorização coletiva de demandas (ex.: livros para biblioteca, reformas, TI) e ações de curto, médio e longo prazo;</p> <p>Promoção de um ciclo virtuoso entre as atividades fim da instituição e o aporte de recursos;</p>	



Eixo 2 - Relações Públicas, Parcerias e Comunicação

Estratégia 1: Ampliação e fortalecimento das relações públicas e institucionais do campus nas escalas de gestão (local, estadual, nacional, internacional)

Estratégia 2: Estruturação e organização de setores, núcleos, comissões e grupos de trabalho com foco no planejamento, parcerias e comunicação

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	AÇÕES	METAS DE GESTÃO	INDICADORES
1. Fortalecer e estruturar os setores institucionais de relações públicas, planejamento e comunicação	<p>1.1 Organizar a atuação do <i>Núcleo de Planejamento e Parcerias Institucionais</i> (NUPPI) indicando um(a) servidor(a) com experiência em gestão de projetos e planejamento, bem como avaliar a possibilidade de um(a) estagiário(a) para apoio e suporte na prospecção de editais, projetos e parcerias institucionais por meio de parcerias locais (Prefeitura, UNEB, IFBA...);</p> <p>1.2 Recompor e estruturar a <i>Assessoria de Comunicação</i> (ASCOM) para qualificar as ações de comunicação do <i>campus</i> (Plano de Comunicação, Identidade e Marca) com a sociedade e o território, bem como a divulgação de projetos, programas, políticas, cursos, agenda de eventos e demais iniciativas do <i>campus</i>;</p>	<p>Articulação com o <i>Grupo de Trabalho (GT)</i> da Direção Administrativa para elaboração de projetos, mapeamento de editais, parcerias, fontes de financiamento e políticas públicas, estimulando a cultura do planejamento institucional e estratégico;</p> <p>Fomento à elaboração de projetos temáticos de pesquisa e extensão com vistas a captar recursos para bolsas, equipamentos e instrumentação de cursos e programas de ensino</p> <p>Recomposição de um(a) servidor(a) específico para coordenar as ações e projetos da ASCOM e formação do NCE - Núcleo de Comunicação e Eventos composto por servidores, estudantes e terceirizados;</p> <p>Organização de um espaço físico de trabalho e instrumentação (equipamentos, dispositivos) pra apoiar as ações de assessoria da ASCOM;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de parcerias firmadas; - Nº de projetos elaborados e aprovados com financiamento interno e externo; - Servidor especificamente designado para atuação na ASCOM; - Sala equipada com instrumentos, dispositivos e ferramentas de comunicação;
2. Democratizar as informações, iniciativas, fluxos e movimentos institucionais para toda a comunidade acadêmica	<p>2.1 Fortalecer os canais de comunicação de forma permanente e transparente para garantir que a comunidade acadêmica esteja informada sobre as decisões, agendas, projetos e ações da instituição;</p> <p>2.2 Apresentar, anualmente, em reunião geral, o <i>cadastro de parcerias e projetos</i> executados no <i>campus</i> para o conjunto da comunidade acadêmica e externa, bem como o "<i>mapa dos estágios</i>", identificando instituições e organizações e avaliação das experiências;</p>	<p>Elaboração de <i>circulares internas</i> com a sistematização e síntese das ações, iniciativas e decisões envolvendo o <i>campus</i> e suas relações institucionais;</p> <p>Atualização do <i>website</i> do <i>campus Valença</i> para ampliar os espaços de comunicação institucional</p> <p>Elaboração e atualização do <i>Cadastro Interno de Parcerias e Projetos</i> como ferramenta de monitoramento, planejamento e reorganização das relações institucionais e das formas de incidência nos territórios</p> <p>Elaboração de um <i>portfólio institucional de projetos e experiências</i> acumuladas pelo <i>campus</i> para identificar as grandes áreas do conhecimento e apresentá-lo para possíveis parceiros, parlamentares e agentes políticos e institucionais;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração e divulgação das circulares internas; - Atualização do <i>website</i> institucional - Cadastro interno de parcerias e projetos formalizados e mapeados - Portfólio institucional elaborado



Eixo 2 - Relações Públicas, Parcerias e Comunicação

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	AÇÕES	METAS DE GESTÃO	INDICADORES
3. Organizar e ampliar os espaços de comunicação, de articulação política e as ações de incidência no território	3.1 Fortalecer e estimular a participação do NUPPI e dos Núcleos em agendas institucionais, reuniões temáticas, lançamentos, fóruns de debates, conselhos, encontros regionais e demais eventos no território para ampliar o arco de parcerias e cooperações com o campus;	Ampliação da visibilidade do campus Valença nas agendas territoriais e institucionalizar o campus como espaço de encontros, debates e parcerias	- N° de participações em encontros e fóruns; - N° de cooperações e parcerias firmadas;
	3.2 Planejar agenda institucional permanente com parlamentares, secretarias, universidades, institutos federais e agências de fomento	Organização de agenda institucional para apresentar demandas institucionais e projetos internos de desenvolvimento científico, tecnológico e cultural, visando a captação de recursos e a construção de relações públicas;	- N° de encontros e reuniões institucionais
	3.3. Estudar e propor o uso de inteligência artificial (IA) e sistemas digitais para modernizar meios de divulgação dos trabalhos e demandas do campus, da produção e fornecimento de dados estatísticos, das experiências educacionais, projetos e processos seletivos etc;	Otimização da comunicação institucional de setores, cursos e projetos do campus	- Iniciativas e implantação de sistemas digitais e ações de IA para a comunicação



Eixo 3 - Acompanhamento e Assistência Estudantil

Estratégia 1: Fortalecimento da participação das organizações e representações estudantis nos espaços decisórios e de incidência institucional do campus;

Estratégia 2: Organização de ações de diagnóstico, acolhimento, suporte socioeconômico e acompanhamento da comunidade estudantil;

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	AÇÕES	METAS DE GESTÃO	INDICADORES
1. Fortalecer os mecanismos de participação democrática dos estudantes na gestão da assistência estudantil e do campus	1.1 Apoiar, em articulação com o Grêmio Estudantil Edson Luís de Lima Souto e o Centro Acadêmico Bertha Lutz <i>programas e atividades de formação estudantil</i> que promovam o desenvolvimento de habilidades de liderança, preparando para assumir papéis de coordenação e direção em suas futuras carreiras;	Apoio à realização de uma agenda de atividades de formação com protagonismo do movimento estudantil do <i>campus</i> em temas estratégicos, em parceria com a CAE (Coordenação de Assuntos Estudantis), Setor Pedagógico e Núcleos;	- Agenda de formação planejada com ações e temas de interesse dos estudantes
	1.2 Realizar <i>processos e pesquisas regulares de consulta e de escuta sensível dos estudantes</i> sobre suas necessidades e demandas em relação à assistência estudantil (Referência: PNAES, Constituição Federal/1988 - direito à participação).	Estimulo a realização de assembleias estudantis, rodas de conversa e escuta, fóruns de debate, plataformas online e reuniões coletivas envolvendo setores, gestão e movimento estudantil;	- N° de reuniões, assembleias e rodas de escuta e debate realizadas
	1.3 Garantir e fortalecer a <i>representação estudantil em colegiados e instâncias decisórias do campus</i> que tratem de temas relacionados à assistência estudantil, projetos, programas e prioridades (Referência: Lei nº 11.892/2008 - autonomia e gestão democrática, LDB/96 - gestão democrática do ensino público).	Consolidação das representações estudantis nos espaços institucionais, assegurando voz e voto nas discussões e deliberações.	- N° de instâncias institucionais com representação estudantil
	1.4 Definir <i>indicadores de acompanhamento e avaliação dos programas e projetos de assistência estudantil</i> , incluindo taxas de permanência, êxito, evasão e repetência, com a participação de representantes estudantis na sua definição, bem como a divulgação dos resultados para toda comunidade acadêmica. (Referência: PDI 2021-2025 - indicadores de desempenho e Referência: PNAES - transparência, gestão baseada em evidências).	Construção de uma agenda de reuniões de planejamento, diagnóstico e avaliação dos programas e projetos de assistência estudantil em parceria com a CAE, Setor Pedagógico e Núcleos.	- N° de reuniões realizadas - Indicadores de acompanhamento definidos e publicizados



Eixo 3 - Acompanhamento e Assistência Estudantil

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	AÇÕES	METAS DE GESTÃO	INDICADORES
2. Estruturar o acesso e o acolhimento inclusivo da comunidade estudantil	2.1 Fortalecer as ações de divulgação, comunicação e sensibilização voltadas aos programas de assistência estudantil.	Apresentação dos programas de assistência estudantil já no processo seletivo e nas atividades de acolhimento, com materiais de divulgação e comunicação institucional, em parceria com a ASCOM, CAE e Setor Pedagógico. Utilização de diferentes plataformas (físicas e digitais) para divulgar informações sobre a assistência estudantil e facilitar o contato dos estudantes.	- N° de iniciativas de comunicação e divulgação dos programas de assistência estudantil
	2.2 Planejar e implementar, por meio do Setor Pedagógico, CAE e Secretaria de Registros Acadêmicos, um diagnóstico socioeconômico e individual inicial para traçar o perfil dos estudantes.	Sistematização de informações relevantes no ato do processo seletivo (Sistema de Gestão de Concursos - SGC) e da matrícula para traçar o perfil dos ingressantes e identificar estudantes em potencial vulnerabilidade e direcionar ações preventivas;	- Dados sistematizados e diagnóstico do perfil dos ingressantes;
	2.3 Desenvolver, com o apoio do Setor Pedagógico, CAE e Núcleos de estudo, atividades de acolhimento diferenciadas, como rodas de conversa, de leitura, brincadeiras, jogos, etc.	Ações de acolhimento para estudantes com necessidades específicas, considerando marcadores raciais, étnicos, de gênero e origem (quilombolas, indígenas, assentados, comunidade LGBTQIAPN+, deficiências, etc.)	- N° de ações específicas de acolhimento;
3. Organizar ações de suporte socioeconômico e estratégico para a comunidade discente	3.1 Implementar, com o apoio do Setor Pedagógico, CAE e Núcleos de estudo, um sistema de acompanhamento dos beneficiários dos programas de assistência estudantil, identificando e priorizando os mais vulneráveis.	Monitoramento do impacto dos auxílios na permanência dos estudantes Garantia de maior equidade nas ações de assistência estudantil e priorizar estudantes mais vulnerabilizados.	- Taxa de permanência e êxito estudantil
	3.2 Fortalecimento de parcerias com órgãos externos para apoio e incidência nos programas de assistência estudantil	Ampliação da capacidade de cobertura e atendimento da assistência estudantil, fomentando recursos complementares e ações junto ao poder público municipal, como o transporte escolar para os estudantes do campus.	- N° de ações e cooperações envolvendo assistência estudantil
	3.3 Propor a <i>Sala de Apoio Estudantil</i> com recursos tecnológicos, materiais didáticos, jogos, livros, etc como ambiente de aprendizagem, troca e convivência estudantil;	Readequação dos espaços do campus e estruturação de uma sala de apoio estudantil, autogestionada, em parceria com as organizações estudantis.	- Sala de apoio estudantil estruturada e equipada
	3.4 Planejar o estudo e implantação de <i>espaços de cuidado</i> para filhas/os de estudantes no campus, como brinquedotecas, cuidotecas, cirandas e espaços infantis.	Planejamento e implantação de um <i>espaço de cuidado</i> , com apoio de cursos de Pedagogia da região e do Setor de Educação do MST. Planejamento de encontros e oficinas de formação para as temáticas do cuidado, maternidade e educação;	- N° de encontros formativos - Ciranda Infantil planejada e instalada



Eixo 3 - Acompanhamento e Assistência Estudantil

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	AÇÕES	METAS DE GESTÃO	INDICADORES
4. Fortalecer o acompanhamento pedagógico e psicossocial proativo	4.1 Compilar e sistematizar dados acadêmicos (frequência, notas, participação) e indicadores de desempenho para mapeamento prévio de situações de risco	Implementação de um <i>sistema de alerta</i> precoce para identificar estudantes em situação de risco, em parceria com a CAE e Setor Pedagógico.	- Situações de risco identificadas baseadas em dados acadêmicos e sociais
	4.2 Apoiar, com infraestrutura e recursos, a atuação dos profissionais da CAE, NAPNE e Setor Pedagógico (enfermagem, assistente social, psicólogo, pedagogos e técnicos em assuntos educacionais) no acompanhamento individualizado dos estudantes.	Fortalecimento do trabalho das equipes multidisciplinares	- Infraestrutura adequada para atuação multidisciplinar
	4.3 Otimizar a execução dos programas de monitoria e tutoria a partir da articulação envolvendo o Setor Pedagógico e as Coordenações de Curso.	Consolidação dos programas de monitoria e tutoria	- Taxa de permanência e êxito - Indicadores de ensino e aprendizagem
	4.4 Promover rodas de conversas periódicas sobre habilidades de estudo, gestão do tempo e bem-estar emocional com a comunidade estudantil, em parceria com as Coordenações de Curso, Setor Pedagógico e CAE.	Fortalecimento das competências dos estudantes para lidar com os desafios acadêmicos e pessoais, promovendo a reconciliação com a aprendizagem.	- N° de rodas de conversa e escuta mobilizadas
	4.5 Envolver a equipe da assistência estudantil e representantes dos demais setores do <i>campus</i> na análise dos resultados de desempenho acadêmico e na proposição de ajustes e novas ações.	Promoção de reuniões periódicas de avaliação, planejamento e sistematização de dados na forma de relatório de gestão	- Dados de desempenho acadêmico sistematizados - Relatório de gestão anual elaborados
5. Fortalecer a articulação e as relações da comunidade acadêmica com as famílias e o Território	5.1 Promover ações de sensibilização e formação para professores e técnicos de modo a mitigar os impactos e taxas de evasão, em parceria com a CAE, Setor Pedagógico e Núcleos;	Realização, de forma planejada, de <i>plenárias formativas</i> com os servidores educadores para identificar potenciais de risco de evasão e realizar encaminhamentos adequados.	- N° de plenárias formativas realizadas
	5.2 Fomentar a cultura do diálogo, comunicação e integração entre estudantes, educadores e famílias visando fortalecer vínculos e a construção de um ambiente de apoio coletivo como estratégia de acompanhamento e apoio aos estudantes em seu percurso acadêmico no <i>campus</i> .	Promoção, de forma planejada, de <i>plenárias formativas e dialógicas</i> com pais, mães e mestres e ações de <i>visitação aos espaços acadêmicos e pedagógicos do campus</i> ;	- N° de plenárias formativas realizadas - N° de visitas realizadas
	5.3 Promover parcerias com a comunidade externa para oferecer estágios, oportunidades de trabalho e participação em projetos de pesquisa e extensão aos estudantes.	Estabelecimento de redes de apoio com a sociedade civil, empresas e instituições públicas, em parceria com o NUPPI e Coordenações de Curso	- Redes de apoio para fomento de oportunidades de estágio, trabalho, pesquisa e extensão



Eixo 4 - Formação e Produção do Conhecimento: Ensino, Pesquisa e Extensão

Estratégia 1: Fortalecimento e requalificação do ensino com vistas à verticalização de cursos e integração discente, docente e técnico administrativa nos processos de ensino e de aprendizagem.

Estratégia 2: Ressignificação da Pesquisa, da Extensão e dos processos participativos na produção científica, estimulando a produção e a popularização do conhecimento.

Estratégia 3: Engajamento e capilarização do campus no território, vislumbrando ações integradas sobre as demandas emergentes e institucionalizadas em diálogo com as comunidades locais.

Estratégia 4: Modernização e adequação tecnológica de instrumentos de atuação pedagógica e de comunicação institucional.

Estratégia 5: Melhoria continua e progressiva dos indicadores de eficiência acadêmica para valorização do trabalho no campus e aporte de recursos.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	AÇÕES	METAS DE GESTÃO	INDICADORES
1. Fortalecer e requalificar o Ensino em diferentes níveis e modalidades	1.1 Atualizar a Portaria da comissão de criação do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado para formulação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e mobilização da comunidade acadêmica;	Implantação do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente.	- Projeto Pedagógico do Curso elaborado - Plano de Implantação elaborado e executado
	1.2 Instituir o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e construir o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.	Implantação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.	- Projeto Pedagógico do Curso - Plano de Implantação elaborado
	1.3 Organizar Grupo de Trabalho para a criação de curso na modalidade EJA	Planejamento do PROEJAI (<i>Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens, Adultos e Idosos</i>) no campus Valença	- Portaria de nomeação de servidores em comissão de Implantação de Curso EJA.
	1.4 Rever os dados e recomendações dos Estudos de Demanda do <i>campus</i> e planejar novas consultas à comunidade para identificação e possibilidades de oferta de novos cursos	Criação, ampliação, reformulação e/ou extinção de cursos técnicos no <i>campus</i> .	- N° de cursos criados, reformulados, ampliados e/ou extintos
	1.5 Retomar a Cooperação Técnica em Educação do Campo e Pedagogia da Alternância em parceria com a Escola Técnica em Agroecologia Luana Carvalho.	Finalização do PPC (Projeto Pedagógico de Curso) da Cooperação e buscar recursos para implantação da primeira turma em alternância do curso técnico em agroecologia subsequente	- PPC elaborado e aprovado - Recursos mobilizados



Eixo 4 - Formação e Produção do Conhecimento: Ensino, Pesquisa e Extensão

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	AÇÕES	METAS DE GESTÃO	INDICADORES
1. Fortalecer e requalificar o Ensino em diferentes níveis e modalidades	1.6 Revisão participativa dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs).	Atualização dos Projetos Pedagógicos do Curso conciliando Diretrizes Curriculares ao perfil do território, à legislação vigente e ao corpo de servidores do <i>campus</i> . Otimização das aulas técnicas na UEC, tanto as teóricas quanto as práticas, para fortalecer a relação instrução-ação e o caráter politécnico da formação profissional;	- Projetos Pedagógicos de Curso adequados às exigências legais e ao mundo de trabalho
	1.7 Desenvolver estratégias pedagógicas para a adaptação do programa de tutoria fomentando a integração discente e de saberes curriculares e institucionais.	Implementação do programa de tutoria por pares, com vistas ao fortalecimento da aprendizagem e do engajamento profissional	- Relatórios semestrais de tutoria - Diagnósticos anuais: análise de êxito do programa e de desempenho acadêmico.
	1.8 Realizar estudo sobre possibilidades de incremento e cumulatividade das bolsas distribuídas pelo <i>campus</i> , conforme a nova Política Nacional de Assistência Estudantil.	Incremento dos benefícios no <i>campus</i> .	- N° de bolsas mobilizadas
	1.9 Promover intercâmbios de experiências e ações de ensino no <i>campus</i> para debater práticas pedagógicas na educação do campo, profissional e tecnológica;	Realização de <i>simpósio interno de práticas pedagógicas</i> do <i>campus</i> com vistas a troca de experiências, a integração interdisciplinar, curricular e socialização de práticas exitosas pela comunidade acadêmica	- N° de Simpósios realizados
	1.10 Propor, junto a Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós Graduação (PROPES), critérios equilibrados e transparentes para credenciamento e recredenciamento de docentes nos Programas de Pós Graduação do IF Baiano.	Reivindicação de editais públicos internos de seleção de docentes, de modo a democratizar o acesso aos cursos de pós graduação e às oportunidades de pesquisa para evitar escolhas sem transparência e enviesadas. Ampliação das oportunidades de atuação docente na pesquisa através de cursos de pós-graduação stricto sensu e lato sensu do IF Baiano e de programas interinstitucionais.	- Publicação de editais internos para credenciamento de docentes nos programas de pós graduação



Eixo 4 - Formação e Produção do Conhecimento: Ensino, Pesquisa e Extensão

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	AÇÕES	METAS DE GESTÃO	INDICADORES
2. Qualificar, ampliar e democratizar à pesquisa no campus	2.1 Planejar, por meio da Coordenação de Pesquisa, um curso de Pós-Graduação Interinstitucional, com foco nos mestrados profissionais, em parceria com o IFBA e a UNEB;	Construção, junto ao IFBA e a UNEB, da APCN (Avaliação de Propostas de Cursos Novos) do Mestrado Profissional Interinstitucional (MINTER) envolvendo a relação Sustentabilidade, Agroecologia e Cultura Afro-Brasileira	- Proposta de APCN elaborada em parceria com o IFBA-Valença e UNEB Campus XV
	2.2 Fortalecer o desenvolvimento pedagógico e a infraestrutura dos cursos de graduação e pós graduação no campus	Promoção de diálogos entre os cursos com vistas ao fortalecimento da produção de conhecimentos, do mundo do trabalho e troca de experiências.	- Agenda comum de coordenadores de cursos
	2.3 Pautar, no âmbito da PROPES, a atualização do regimento interno da pós graduação para garantir maior segurança e coerência nas decisões do Colegiado dos cursos.	Atualização do regimento interno dos programas de pós graduação da instituição	- Regimento interno atualizado
	2.4 Instituir, por meio da Coordenação de Pesquisa, a <i>Mostra Interna de Ciência e Tecnologia</i> , durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia para socialização de trabalhos concluídos e em andamento por grupos e núcleos de pesquisa do campus.	Intercâmbio e comunicação científica entre grupos de pesquisa atuantes no campus e fortalecimento da interdisciplinaridade e da integração científicas	- Mostra Interna de Ciência e Tecnologia planejada e executada
	2.5 Incentivar, por meio da Coordenação de Pesquisa, a publicação de artigos em revistas científicas e a participação da comunidade acadêmica em congressos, simpósios e demais eventos científicos	Garantia de horários institucionais voltados para projetos de pesquisa	- Quantidade de eventos científicos internos e externos - N° de trabalhos científicos publicados - N° de participações em eventos científicos
	2.6 Ofertar a servidores e a estudantes cursos de aprimoramento de escrita de projetos e captação de recursos, em parceria com outras instituições com experiência no apoio e execução de projetos.	Criação, por meio da Coordenação de Pesquisa, de uma <i>agenda de formação</i> em tópicos básicos da pesquisa científica (redação científica, submissão de projetos, captação de recursos, atualização de Lattes etc).	- Pactuação de ações institucionais para capacitação em escrita e captação de recursos em Editais Públicos.
	2.7 Buscar parcerias para aumentar a reserva de recursos para o financiamento de bolsas internas para projetos que atendam às demandas locais.	Aumento do financiamento de projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes, TAEs e alunos, priorizando temas que atendam às demandas locais e parcerias com agentes públicos locais.	Aumento do número de bolsas internas do campus.



Eixo 4 - Formação e Produção do Conhecimento: Ensino, Pesquisa e Extensão

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	AÇÕES	METAS DE GESTÃO	INDICADORES
3. Fortalecer e expandir as ações de extensão e incrementar a integração comunitária	3.1 Fortalecer e ampliar a rede de parcerias do <i>campus</i> com instituições públicas e privadas, as quais permitam o desenvolvimento e consolidação da Extensão	Organização de agenda institucional da Extensão do <i>campus</i> no território.	- Parcerias consolidadas
	3.2 Fortalecer e integrar ações extensionistas que articulem a execução de projetos em consonância com as políticas públicas e demandas territoriais emergentes (Ex. EntreQuilombos, Cooperação Técnica Escola Luana Carvalho, etc).	Ampliação das cooperações técnicas e parcerias para potencializar o uso e captação de recursos e a produção do conhecimento.	- N° de cooperações técnicas e parcerias governamentais com foco nas ações extensionistas e de formação;
	3.3 Dar suporte técnico e logístico com vistas à implementação da curricularização da extensão nos cursos de Licenciatura do <i>campus</i> .	Fortalecimento dos projetos de extensão e integrá-los ao desenvolvimento da curricularização da extensão nos cursos de licenciatura do <i>campus</i> .	- N° projetos e ações extensionistas de atuação integrada à curricularização.
	3.4 Distribuir de forma equânime os recursos das Políticas de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer (PINCEL) e à Participação Político-Acadêmica (PROPAC) a partir das demandas da comunidade acadêmica	Organização logística das visitas técnicas, excursões e viagens científicas e culturais, com critérios mais equânimis, de modo a garantir maior participação e integração dos cursos	- N° de visitas técnicas, culturais e científicas realizadas
	3.5 Propor o <i>Programa IF Baiano de Portas Abertas</i> para divulgar o <i>campus</i> por meio de visitas nas unidades, setores e áreas institucionais e fortalecer a utilidade pública e o interesse social da instituição com as demandas locais;	Criação do Grupo de Trabalho (GT), por meio da Coordenação de Extensão, para planejar, organizar e implementar os <i>Programas IF Baiano de Portas Abertas</i> e <i>IF Baiano em Movimento</i> , visando impulsionar ações de integração com a Comunidade.	- N° de ações dos Programas <i>IF Baiano de Portas Abertas</i> e <i>IF Baiano em Movimento</i>
	3.6 Propor o <i>Programa IF Baiano em Movimento</i> para desenvolver ações como mutirões, oficinas, cursos, mostras científicas e atividades culturais a comunidades rurais e urbanas do território;	Incentivo ao uso e consulta dos estudos de demanda e demais documentos institucionais para potencializar a oferta de cursos FIC	- N° de cursos FIC planejados e executados
	3.7 Otimizar e fortalecer a oferta de Cursos FIC (Formação Inicial Continuada) em função das demandas internas e externas e da consulta à comunidade externa	Ampliação da oferta de cursos FIC com base na consulta à comunidade externa	



Eixo 4 - Formação e Produção do Conhecimento: Ensino, Pesquisa e Extensão

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	AÇÕES	METAS DE GESTÃO	INDICADORES
4. Propor o uso e apropriação de tecnologias e Educação a Distância (EaD)	4.1 Propor capacitação de docentes para formação e atualização em Educação a Distância (EaD);	Organização de ações de formação em EaD	- N° de capacitações realizadas
	4.2 Reestabelecer o Ambiente Virtual de Aprendizagem do IF Baiano no campus Valença (Moodle IF Baiano).	Retomada do AVA Moodle com recadastramento automático do corpo discente no ato da matrícula como alternativa do trabalho docente	- Plataforma AVA Moodle retomada
	4.3 Estimular o diálogo e proporcionar ações conjuntas da ASCOM com a EaD para otimizar os recursos disponíveis (logísticos, infraestrutura, sala)	Promoção de ações conjuntas entre ASCOM e EaD	- N° de ações realizadas
	4.4 Instrumentalizar e organizar Sala de EaD e ASCOM para produção audio-visual e gravações de aulas	Estruturação de sala específica para funcionamento da ASCOM e EaD	- Sala estruturada e equipada
	4.5 Promover e sedimentar parcerias com orgãos/instituições municipais e estaduais para o pleno funcionamentos de cursos e atividades pedagógicas EaD	Promoção de espaços de diálogos interinstitucionais para identificar interesses comuns envolvendo cursos e atividades pedagógicas EaD	- N° de encontros e diálogos interinstitucionais para fortalecimento das ações de EaD



Eixo 5 - Infraestrutura, Logística e Patrimônio

Estratégia 1: Ampliação e readequação progressiva e planejada dos espaços, áreas externas, patrimônios e infraestruturas coletivas e de integração acadêmica do campus;

Estratégia 2: Reforma e normatização progressiva e planejada dos espaços, áreas externas, patrimônios e infraestruturas coletivas e de integração acadêmica do campus;

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	AÇÕES	METAS DE GESTÃO	INDICADORES
1. Planejar a ampliação e o reordenamento dos espaços coletivos e das infraestruturas de integração acadêmica do campus	1.1 Planejar novas infraestruturas de integração e convivência acadêmica nas áreas externas do campus como ação de estímulo ao lazer, educação corporal e científica, bem como a integração da comunidade externa por meio do Programa IF Baiano de Portas Abertas; 1.2 Planejar novas infraestruturas pedagógicas e sanitárias para atender demandas estruturantes; 1.3 Fortalecer parcerias para aquisição de equipamentos por meio de cooperações técnicas, a exemplo da parceria com a AATR-IF Baiano e Receita Federal.	Planejamento e implantação de uma <i>Academia ao Ar Livre (AAL)</i> nas áreas verdes do campus; Planejamento e implantação de <i>praças de integração</i> da comunidade escolar nas áreas verdes do campus; Planejamento de mais <i>quatro salas de aula</i> para ampliação de vagas, oferta de cursos e projetos na sede e UEC Aldeia; Planejamento de um <i>vestiário</i> , com sanitários e chuveiro, nas proximidades da quadra e módulo do terceiro ano;	- N° de infraestruturas planejadas e instaladas; - N° de parcerias e cooperações técnicas executadas - N° de equipamentos adquiridos



Eixo 5 - Infraestrutura, Logística e Patrimônio

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	AÇÕES	METAS DE GESTÃO	INDICADORES
2. Adequar (sinalização e reforma) os espaços acadêmicos, administrativos e infraestruturas operacionais e pedagógicas do campus	2.1 Reformar, de forma contínua, planejada e progressiva de acordo com disponibilidade orçamentária ou aportes de recursos, as infraestruturas acadêmicas, operacionais e de integração e convivência estudantil;	Re-adequação das salas de aula com ar-condicionado, equipamentos multimídia, mobiliário ergonômico, armários e portas	
		Planejamento e reforma dos módulos de sala de aula (sede e UEC)	- N° de reformas planejadas e executadas, por setor e área
		Manutenção e reparo imediato dos banheiros, chuveiros e demais dispositivos sanitários;	
	2.2 Ampliar a sinalização interna e externa do campus;	Planejamento, reforma e adequação <i>do acesso principal</i> do campus Valença (portões, alambrados, guarita de segurança, pavimentos, sinalização e iluminação);	- Sinalizações e instalação de placas indicadoras
		Adequação dos espaços acadêmicos para garantir acessibilidade e eliminação de barreiras arquitetônicas;	
		Sinalização dos espaços acadêmicos e coletivos, visando a melhoria da comunicação e acesso ao campus;	
		Planejamento para <i>instalação e adequação de placas e sinalização</i> adequada no perímetro urbano de Valença, nas imediações do bairro do Bate Quente e nos acessos à sede urbana de Valença para localizar, direcionar e visibilizar o campus Valença no território;	
	2.3 Organizar ações de reforma, manutenção e monitoramento dos dispositivos e instalações operacionais do campus;	Elaboração de <i>protocolos de manutenção e monitoramento</i> de reservatórios de água, tubulações, fossas sanitárias, caixas de gordura, estrutura elétrica, extintores de incêndio, bebedouros, aparelhos de ar condicionado, entre outros;	- Protocolos de manutenção e monitoramento elaborados



Eixo 5 - Infraestrutura, Logística e Patrimônio

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	AÇÕES	METAS DE GESTÃO	INDICADORES
2. Adequar (sinalização e reforma) os espaços acadêmicos, administrativos e infraestruturas operacionais e pedagógicas do campus	2.4 Promover o reposicionamento e relocalização de setores e unidades de gestão do <i>campus</i> .	Destinação, adequação e transformação do prédio do atual refeitório em Pavilhão Administrativo e Copac para a comunidade do <i>campus</i> .	- Repositionamento dos setores e adequação dos espaços institucionais
	2.5 Adequar os processos de trabalho de modo a reduzir e eliminar os riscos de acidentes no trabalho, o adoecimento e demais fatores relacionados à saúde coletiva no <i>campus</i>	Aquisição de ferramentas e equipamentos adequados para a cozinha do refeitório de modo a reduzir riscos de acidente no trabalho.	- Equipamentos e ferramentas adequadas de trabalho
		Normatização e acompanhamento do uso de EPI (Equipamentos de Proteção Individual) e EPC (Equipamentos de Proteção Coletiva) no <i>campus</i>	
3. Organizar, mapear e diagnosticar a situação do patrimônio institucional do campus	3.1 Diagnosticar e atualizar todo o patrimônio institucional para fins de adequação, tombamento, ajustes e substituição	Levantamento e monitoramento da situação patrimonial do <i>campus</i> , com inventário e diagnóstico de equipamentos, veículos, instalações, mobiliário, etc	- Relatório da situação patrimonial do <i>campus</i>
	3.2 Propor estudo de novas aquisições de equipamentos, estimulado cooperações técnicas e parcerias, a exemplo da Receita Federal e secretarias de Estado	Aquisição de novos equipamentos, estruturas e dispositivos tecnológicos para setores e cursos	- N° de equipamentos adquiridos



Eixo 6 - Carreiras, Desenvolvimento de Pessoal e Organicidade

Estratégia 1: Visibilidade e reconhecimento do processo de trabalho de toda a comunidade acadêmica do campus;

Estratégia 2: Formulação de ações para fortalecer a organização do trabalho e o desenvolvimento das carreiras e atribuições profissionais no campus;

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	AÇÕES	METAS DE GESTÃO	INDICADORES
1. Elaborar mecanismos de reconhecimento, integração e visibilidade do processo de trabalho no campus	1.1 Desenvolver ações de reconhecimento e divulgação dos projetos, pesquisas, estudos e publicações da comunidade acadêmica.	Criação, em parceria com a ASCOM, de um painel de comunicação para reconhecimento e publicidade das contribuições e realizações da comunidade de servidores e trabalhadores, destacando suas ações, estudos, publicações e projetos que beneficiam a instituição e a comunidade; Planejamento anual da <i>Mostra Interna de Ciência e Tecnologia</i> , durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, para divulgação, reconhecimento, visibilidade e integração das pesquisas, ações e projetos realizados no <i>campus Valença</i> ;	- Painel de comunicação elaborado e divulgado - Eventos e atividades realizadas;
	1.2 Fortalecer as ações de integração e vínculos entre servidores, setores e comunidade acadêmica;	Construção e fomento de <i>atividades culturais e recreativas</i> para a comunidade acadêmica, visando a promoção da saúde coletiva e a integração do <i>campus</i> ; Planejamento de parcerias e convênios com instituição esportivas e de lazer, como o SESI, para promoção de atividades culturais, esportivas e de lazer com o conjunto dos trabalhadores do <i>campus</i> ; Organização de <i>atividades de promoção da saúde e bem-estar</i> , como palestras, oficinas, saúde da mulher e do homem, campanhas de prevenção, em parceria com o programa de apoio à saúde mental da Reitoria, secretarias municipais e organizações da sociedade civil.	- N° de atividades de integração realizadas - Convênios e parcerias efetivadas



Eixo 6 - Carreiras, Desenvolvimento de Pessoal e Organicidade

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	AÇÕES	METAS DE GESTÃO	INDICADORES
2. Fortalecer os processos de formação profissional, pessoal e de qualificação institucional da comunidade acadêmica do campus	2.1 Desenvolver e estimular ações de formação continuada e de qualificação profissional da comunidade acadêmica, com incidência nos temas estratégicos e nas questões institucionais do IF Baiano	Organização de uma <i>agenda de formação</i> anual com TAEs, Docentes e Terceirizados, priorizando as necessidades do <i>campus</i> (Educação Inclusiva, elaboração de projetos, SUAP, elaboração de cooperação técnica, TED), os temas estratégicos institucionais (PDI/PPI, missão institucional, etc) e demais questões recomendadas pela CPA;	- Agenda de formação planejada e divulgada
		Promoção de <i>intercâmbio de projetos</i> entre diferentes instituições de ensino por meio de workshops, encontros temáticos e seminários para que a comunidade de servidores possa compartilhar experiências e conhecimentos;	- N° de encontros interinstitucionais
		Apoio financeiro e logístico, conforme disponibilidade orçamentária, para que a comunidade acadêmica possa participar de cursos de formação, qualificação e atualização, bem como de eventos científicos e culturais;	- N° de cursos de formação e qualificação da comunidade acadêmica do <i>campus</i>
		Organização e planificação, de maneira inclusiva, programada e equilibrada, o afastamento de TAEs e Docentes para usufruírem de seus quinquênios para capacitação por 3 meses;	- Afastamentos institucionais programados
		Estímulo ao afastamento planejado e progressivo dos servidores para cursar mestrados e doutorados como estratégia de qualificação e formação profissional	- Afastamentos para Mestrado e Doutorado
		Estímulo às ações de capacitação contínua em desenvolvimento individual e organizacional da comunidade de servidores através de ferramentas como a Plataforma Digital de Formação Continuada – PLAFOREDU, instituída pelo MEC e o Plano de Desenvolvimento de Pessoas do IF Baiano (PDP) 2026.	- N° de capacitações realizadas



Eixo 6 - Carreiras, Desenvolvimento de Pessoal e Organicidade

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	AÇÕES	METAS DE GESTÃO	INDICADORES
3. Estruturar e fortalecer o desenvolvimento das áreas do conhecimento nos diferentes cursos, setores e carreiras;	3.1 Organizar o processo de trabalho e as áreas do conhecimento segundo as demandas pedagógicas e institucionais;	Equalização, por meio de remoções e códigos de vaga, das áreas profissionais do <i>campus</i> , de modo a atender demandas históricas e atuais para o fortalecimento de cursos, setores e frentes institucionais de incidência no <i>campus</i> e no território;	- Recomposição de cargos e vagas por setor e área do conhecimento
		Otimização da força de trabalho nos setores e comissões, de modo a garantir equilíbrio, razoabilidade e proporcionalidade na divisão de cargos e ocupações em função das demandas institucionais, com foco na formação e na trajetória do(a) servidor(a), na experiência profissional e na saúde coletiva da comunidade acadêmica;	- Reposicionamento da força de trabalho, segundo demandas institucionais



Eixo 6 - Carreiras, Desenvolvimento de Pessoal e Organicidade

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	AÇÕES	METAS DE GESTÃO	INDICADORES
4. Fortalecer e adequar a organicidade interna do campus para avançar no desenvolvimento institucional da unidade	4.1 Otimizar o funcionamento dos setores, funções e cargos de acordo com as demandas institucionais, formação profissional, trajetória e expertise de cada servidor/a.	Adequação dos setores do <i>campus</i> em função das características da força de trabalho e das demandas institucionais, garantindo a escuta e participação dos trabalhadores e trabalhadoras	- Setores reorganizados e distribuição da força de trabalho
	4.2 Recompor e adequar a força de trabalho da SRA para assessorar os cursos ofertados no <i>campus</i> nas diferentes modalidades;	Adequação, otimização e divisão de servidores na SRA	
	4.3 Pautar, no âmbito do CODIR, a retomada e finalização do regimento interno dos <i>campus</i> .	Elaboração do Regimento Interno dos <i>campus</i> para organizar e otimizar o processo de trabalho	- Regimento interno pautado, elaborado e publicado
	4.4 Pautar a situação dos Polo EaD em Nazaré, ampliando as tratativas com a municipalidade, visando a reestruturação da oferta e das condições de funcionamento do Polo	Articulação com o poder público local	- N° de encontros e reuniões temáticas; - Planejamento estratégico
	4.5 Propor adequação para permitir o uso do refeitório pelos servidores, mediante critérios e custos definidos	Estudo sobre o uso do refeitório pela comunidade acadêmica mediante cobrança de taxa de uso.	- Taxa de uso do refeitório mediante critério definido
	4.6 Reorientar o formato, a frequência e os objetivos das Reuniões Pedagógicas;	Agendamento mensal de reuniões com ênfase nas questões pedagógicas e curriculares e destinar os demais dias de referência para grupos de trabalho, comissões, núcleos, cursos, assessorias e cooperações.	- Calendários mensais de reuniões coletivas
	4.7 Criar comissão paritária (docentes, TAEs, discentes) para elaboração no novo PDI da instituição, com foco na unidade Valença, garantindo a escuta da comunidade acadêmica;	Formação de Comissão paritária e elaboração de proposições estratégicas para o desenvolvimento institucional do <i>campus</i>	- Propostas elaboradas para compor o PDI-Institucional e da unidade Valença
	4.8 Otimizar a divulgação dos documentos institucionais para melhoria contínua da organização e funcionamento do <i>campus</i>	Apropriação coletiva dos regimentos, planos institucionais, projetos pedagógicos, relatórios da CPA e demais documentos para fins de formação, planejamento e incidência institucional	- Documentos institucionais divulgados e apropriados pela comunidade acadêmica



Eixo 7 - Cultura, Inclusão e Diversidade

Estratégia 1: Fortalecimento de uma cultura de igualdade no cotidiano do campus;

Estratégia 2: Criação e fortalecimento de estratégias de apoio e estímulo aos processos criativos e experimentações culturais da comunidade, em especial de estudantes e servidores

Estratégia 3: Fortalecimento de iniciativas continuadas de formação em Educação Inclusiva e Diversidade

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	AÇÕES	METAS DE GESTÃO	INDICADORES
1. Fortalecer e estruturar institucionalmente o direito à diversidade de identidades da comunidade acadêmica	1.1 Estruturar coletivamente o <i>Protocolo de Enfrentamento ao Racismo, aos Assédios e à Homofobia</i> .	Criar <i>Grupos de Trabalho (GT)</i> , com o apoio dos Núcleos NEABI, GENI e NAPNE, para elaboração dos Protocolos de Enfrentamento ao Racismo, aos Assédios e à Homofobia do <i>Campus Valença</i> , mobilizando o sistema de justiça (Defensoria Pública, Ministério Público), MEC, Conselho Tutelar e demais órgãos correlatos	<ul style="list-style-type: none">- Grupo de trabalho constituído- N° de oficinas realizadas- Protocolo de Enfrentamento às Opressões elaborado
		Realização de grupos focais, reuniões temáticas e oficinas de formação sobre os temas do Protocolo	
	1.2 Valorizar e fortalecer os Núcleos: NEABI, GENI, NAPNE e NUGEA, grupos de pesquisa e de estudos do <i>campus</i>	Planejamento de horários pactuados para reunião de núcleos e grupos	<ul style="list-style-type: none">- Calendário com agenda da diversidade- N° de ações multidisciplinares planejadas e executadas- Cumprimento das funções de assessoramento de cada núcleo- Estrutura de trabalho e condições de funcionamento
		Garantia da pontuação e o cumprimento dos calendários acadêmicos com estímulo às ações multidisciplinares e integradoras envolvendo os núcleos (Ex. Semana Mundial do Meio Ambiente, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, Semana da Consciência Negra, Semana Escolar de Combate a Violência Contra a Mulher...)	
		Estímulo à escuta dos Núcleos em situações de preconceito e discriminação denunciadas na comunidade escolar	
	1.3 Atualização dos currículos para a efetivação da legislação que obriga abordagens sobre: História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena; contribuição das mulheres para a Humanidade e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher	Levantamento de demandas dos núcleos e garantia de condições de funcionamento (recursos, estrutura, mobiliário)	Cumprimento das Leis federais nº 10.639/2003, nº 11.645/2008, nº 14.164/2021 e nº 14.986/2024, que alteram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação.
		Atualização dos currículos dos cursos ofertados no <i>campus</i> , com vistas à afirmação das diversidades;	
		Levantamento dos currículos dos cursos e suas interfaces com a diversidade;	
		Inclusão da legislação (Leis federais nº 10.639/2003, nº 11.645/2008, nº 14.164/2021 e nº 14.986/2024) em todos os currículos dos cursos do <i>campus</i>	



Eixo 7 - Cultura, Inclusão e Diversidade

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	AÇÕES	METAS DE GESTÃO	INDICADORES
1. Fortalecer e estruturar institucionalmente o direito à diversidade de identidades da comunidade acadêmica	<p>1.4 Planejar e garantir ações de formação continuada dos educadores e trabalhadores para a diversidade</p> <p>1.5 Afirmar o papel da Unidade Educativa de Campo – Fazenda Aldeia enquanto território de memória do estado da Bahia.</p>	<p>Promoção de trocas de experiências de educadores/as por meio de encontros e momentos formativos nas temáticas da diversidade, acessibilidade, barreiras atitudinais, etc;</p> <p>Promoção e disseminação de ações e projetos dos núcleos</p> <p>Disseminação da produção dos núcleos, grupos de pesquisa/estudo em eventos internos;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - N° de oficinas e eventos formativos em Educação e Diversidade, voltadas para educadores/as do <i>campus</i>;
		<p>Levantamento da importância histórica, arqueológica e cultural da Fazenda Aldeia enquanto território marcado por aldeamento indígena, pela formação e exploração da mão-de-obra e das tecnologias indígenas para a Agricultura e Botânica do Brasil</p> <p>Aproximação da Comunidade do Território Guerém de Valença com a UEC Aldeia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Informações sistematizadas sobre memória e história do território da UEC Aldeia - N° de encontros com a comunidade para melhor gestão e interação e contextos de ensino-aprendizagem na UEC;
2. Implementar e incentivar a prática de processos artísticos e culturais na comunidade, reforçando seu sentimento de pertença ao território e ao IF Baiano	<p>2.1 Promover o bem-estar e o sentimento de pertença da comunidade acadêmica do IF Baiano através de atividades culturais;</p> <p>2.2 Promover espaços de experimentação de processos criativos ou artísticos no <i>campus</i>, voltados para servidores e estudantes.</p> <p>2.3 Aproximar servidores do patrimônio histórico, artístico e identitário do Baixo Sul</p> <p>2.4 Aproximar o <i>campus</i> dos equipamentos públicos de cultura e arte do território, para a realização de atividades educativas também nesses espaços</p> <p>2.5 Inserir, na agenda de busca de parcerias institucionais, a demanda de estruturação do espaço físico para a realização de atividades artísticas no <i>campus</i>.</p>	<p>Criação de um grupo de canto coral do <i>Campus</i>;</p> <p>Instalação de um ciclo anual de oficinas artísticas, com foco nos horários livres;</p> <p>Promoção de visitas técnicas do <i>campus</i> aos equipamentos, lugares e patrimônios de valor cultural e artístico do território;</p> <p>Difusão da História e Cultura da região entre os servidores do <i>campus</i>;</p> <p>Promoção de parcerias com organismos de cultura da região, tanto do Estado, quanto dos municípios, para potencializar o uso de equipamentos como: bibliotecas, teatros, salas de dança, salas de música, entre outros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Organização do Coral do IF Baiano Valença; - Mostra artística anual calendarizada; - N° de visitas técnicas de servidores em lugares de memória, espaços culturais, monumentos e comunidades de valor cultural, artístico e histórico da região; - N° de parcerias e convênios com a Secretaria de Cultura da Bahia e dos municípios e outros agentes institucionais do campo da Cultura



Eixo 7 - Cultura, Inclusão e Diversidade

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	AÇÕES	METAS DE GESTÃO	INDICADORES
3. Fortalecer iniciativas de formação em Educação Inclusiva para a comunidade acadêmica e externa	3.1 Captar recursos e editais do governo federal no âmbito da educação inclusiva e da diversidade, como o Parfor, o Parfor Equidade e a Renafor (Rede Nacional de Formação Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica), garantindo financiamento para o funcionamento dos cursos, bem como bolsas para alunos e professores.	Oferta de cursos de formação de professores que dialogam com as demandas e planos municipais de educação de Valença e região (Cursos de licenciaturas em Educação Bilíngue de Surdos, Educação Escolar Quilombola, Educação Inclusiva e Letras-Libras).	- N° de editais aprovados e com financiamento. - N° de profissionais aptos e formados para atuarem na educação inclusiva e na diversidade étnico-racial.
	3.2 Fomentar ações inclusivas no âmbito do <i>campus</i> Valença	Criação e implementação de espaços e momentos de vivência para pessoas com deficiência, com apoio dos núcleos de diversidade, em uma perspectiva interseccional e garantindo acessibilidade física, linguística e pedagógica.	- N° de espaços implementados - N° de eventos inclusivos realizados;
	3.3 Fortalecer a implementação do Centro de Línguas do IF Baiano (Celin) no <i>Campus</i> Valença, garantindo espaço físico adequado.	Oferta de cursos de Libras básico, intermediário, avançado e kids, aberto à comunidade acadêmica e local com vistas à imersão comunicativa com a comunidade surda.	- N° de turmas finalizadas e sua relação direta com ingresso nos próximos níveis.



Eixo 8 - Unidades Educativas de Campo (UEC)

Estratégia 1: Ampliação e readequação dos espaços produtivos, infraestruturas e unidades experimentais e demonstrativas;

Estratégia 2: Organização dos processos de trabalho, comunicação e incidência no território;

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	AÇÕES	METAS DE GESTÃO	INDICADORES
1. Planejar a adequação, ampliação e reforma das infraestruturas, acessos e sistemas de produção	1.1 Adequar e reformar progressivamente, conforme disponibilidade orçamentária e aportes de recursos, as infraestruturas, acessos e unidades produtivas da UEC Aldeia; 1.2 Planejar a agroindustrialização da UEC Aldeia, com estímulo ao processamento, beneficiamento e transformação de insumos e resíduos da agrobiodiversidade	Ajustes e melhorias nas condições de acessibilidade, sinalização e de permanência de estudantes e trabalhadores Reforma da casa-sede visando transformá-la em escritório técnico, receptivo e memorial afro-indígena Reforma e expansão do módulo de sala de aula e de estrutura para refeições na UEC Aldeia; Planejamento e implantação de novas unidades demonstrativas: um <i>quintal produtivo</i> , uma <i>farmácia viva</i> e uma <i>área para culturas regionais</i> como unidades experimentais agroecológicas e modelo de produção sustentável (PAIS) direcionado para o refeitório do <i>campus</i> ; Implantação de sistemas sanitários ecológicos, como as bacias de evapotranspiração, círculo de bananeiras, fossas biodigestoras como plataforma de tecnologias sociais em saneamento;	- Nº de infraestruturas e unidades demonstrativas reformadas e instaladas; - Encontros com parceiros - Projeto da Biofábrica



Eixo 8 - Unidades Educativas de Campo (UEC)

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	AÇÕES	METAS DE GESTÃO	INDICADORES
2. Organizar os processos trabalho, de regularização, de comunicação e ações de incidência no território	2.1 Implementar ações de ordenamento e regularização ambiental das unidades educativas de campo, conforme normas e diretrizes da Lei 12.651/2012 (Novo Código Florestal);	Formalização do Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais (CEFIR-CAR) da Faz. Aldeia e Faz. Santo Expedito;	<ul style="list-style-type: none">- CEFIR elaborado;- Zoneamento descritivo e mapa temático de planejamento da UEC;
		Elaboração do <i>Zoneamento Agroambiental</i> da UEC Aldeia, indicando as áreas de experimentação, de proteção ambiental e sistemas produtivos (Plano Diretor da UEC);	
	2.2 Elaborar, de forma participativa e com incidência nos cursos, ferramentas e ações de comunicação e divulgação científica e tecnológica das experiências, projetos e demais iniciativas das UECs;	Construção de <i>plataforma digital</i> (site) das Unidades Educativas de Campo como ação de extensão, comunicação e popularização da ciência e das práticas pedagógicas;	<ul style="list-style-type: none">- Plataforma elaborada e disponível;- Catálogo elaborada e disponibilizado ao público
		Planejamento e elaboração, em cooperação com os cursos técnicos, superior e pós graduação, da primeira versão do <i>Catálogo Tecnológico</i> da UEC Aldeia como produto da sistematização das práticas, tecnologias e experimentações, visando a divulgação e visibilidade do campus Valença nos espaços institucionais, educacionais e políticos;	
	2.3 Organizar, com protagonismo da UEC, ações de transição no uso de insumos, implantação de tecnologias sociais, readequação dos espaços e demais áreas para tornar a fazenda uma referência de sustentabilidade, agroecologia e boas práticas.	Planejamento e construção permanente da primeira versão do <i>Plano de Transição Agroecológica</i> da UEC Aldeia como projeto integrador e estruturante das práticas agrícolas, ambientais e sanitárias da UEC e do IF Baiano em parceria com os cursos.	<ul style="list-style-type: none">- Plano de Transição Agroecológica elaborado



Eixo 8 - Unidades Educativas de Campo (UEC)

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	AÇÕES	METAS DE GESTÃO	INDICADORES
2. Organizar os processos trabalho, de regularização, de comunicação e ações de incidência no território	2.4 Fomentar e ampliar as atividades de formação na UEC Aldeia para e com a comunidade externa (cursos, oficinas, palestras, dias de campo) para fortalecer as ações de extensão, difusão, formação e popularização científica, bem como o fortalecimento das relações institucionais com o território;	Implementação de uma <i>agenda programática</i> de visitas técnicas, dias de campo, oficinas, intercâmbios e minicursos na UEC Aldeia a partir da mobilização de organizações sociais, comunidades, sindicatos de trabalhadores rurais, associações comunitárias, parlamentares, agentes políticos e instituições de assistência técnica e extensão rural, estimulando o intercambio, trocas de saberes e parcerias;	- N° de visitas, cursos, dias de campo e oficinas realizadas
		Formação de agentes de ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural) a partir de cursos FIC e aperfeiçoamentos para fortalecer e ampliar as ações de assessoria técnica à agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais e assentamentos da reforma agrária.	- N° de atividades de formação - N° de agentes de ATER formados
		Organização de atividades com foco na educação do campo, das florestas e das águas para construir iniciativas de formação baseadas na alternância dos tempos educativos.	
	2.5 Equalizar a força de trabalho na UEC Aldeia	Incorporação, nas janelas de contratação, de <i>duas trabalhadoras rurais</i> para compor o quadro de trabalhadores terceirizados da UEC Aldeia como ação de equidade e valorização do trabalho das mulheres no campo;	- Novas contratações para compor a equipe da UEC
	2.6 Apresentar estudo fundamentado sobre a destinação e uso futuro da Fazenda Santo Expedito, considerando as capacidades institucionais, processos administrativos e o interesse público geral.	Elaboração de parecer técnico-institucional que fundamente a tomada de decisão sobre a destinação, uso e domínio da Faz. Santo Expedito	- Parecer técnico e de viabilidade de uso da Faz. Santo Expedito



Eixo 9 - Planejamento Estratégico e Desenvolvimento Institucional

O desafio de planejar e refletir o futuro do campus Valença é um desafio de todos nós! Sem uma capacidade organizativa de toda a comunidade e sem a disposição necessária para planejarmos a estrutura que acreditamos para o desenvolvimento de nossas carreiras, da instituição e do Território do Baixo Sul não teremos condições de acompanhar as transformações que estão em curso na região e no mundo. Aliás, já falamos aqui sobre o “sentimento de estagnação” que parece não passar e uma perda qualitativa do debate sobre a vida acadêmica no campus.

Ora, se abrir para este desafio tão necessário agora significa questionar, após 15 anos, nosso próprio destino e desenvolvimento enquanto instituição de educação, ciência e tecnologia. Aliás, significa questionar, conforme já pontuamos, as razões pelas quais nosso campus – mesmo depois de tantas reflexões, diagnósticos, inquietações, orçamentos, acertos e fracassos que atravessaram nossa vida institucional – continua travado em formas estagnadas e forças políticas que rejeitam e não oferecem qualquer alternativa de mudança que não reforce sua própria estrutura.

Isso porque o campus Valença, após todos estes anos, ainda não dispõe de um projeto orientador e estratégico que apresente um horizonte de reformas, seja para dar uma nova estrutura capaz de ampliar seu desenvolvimento, seja para dar um espelho de si mesmo ou mesmo definir um corpo de metas que o campus precise para não se perder nas disputas de poder, nos interesses meritórios ou na renúncia de um projeto autônomo. Quer dizer, precisamos de um rumo, mas de um rumo pensado e planejado! A ausência disso tem colocado o campus não somente dentro de um desenvolvimento desarticulado, permeado pela burocratização, como também não indica um horizonte de superação de nossos problemas. Já indicamos isso aqui.



Eixo 9 - Planejamento Estratégico e Desenvolvimento Institucional

Assim, temos um campus que ainda não nasceu para si, não existe como tal, como uma instituição de ciência e tecnologia por meio da educação e como uma instituição de educação por meio da ciência e da tecnologia. Nosso campus atualmente existe apenas como “simulacro” de campus, uma estrutura que nunca existiu por inteiro enquanto instituto federal. Da EMARC para o IF Baiano, as novas instalações e prédios construídos recentemente não fazem parte de uma “expansão”, mas sim da implementação do básico, do mínimo. Afinal, não faltam oportunidades e discursos da comunidade acadêmica para reconhecer essa situação: de que precisamos ter um campus efetivamente! Quase sempre lamentamos o passado, criticamos o presente, mas não conseguimos coletivamente planejar nosso futuro. Talvez falte em nós uma utopia coletiva, um projeto coletivo mesmo... E isso é um sinal de nosso tempo e de nossa prática institucional.

Antes que algumas das conhecidas “contingências internas” se manifestem afirmando que todas estas reflexões são apenas um acúmulo de “delírios coletivos” de certos grupos políticos e, portanto, algo menor no interior da crise de destino em que estamos submetidos, lembramos a todos que Deus nunca esteve ao lado dos maiores batalhões e que se não fosse a disposição de novos protagonistas na história da Educação Brasileira, não estaríamos aqui com nossas carreiras, com nossas instituições, celebrando algumas conquistas sob o bordão “Educação Pública, Gratuita e de Qualidade”. Tais conquistas carregam a ousadia de Manuel Querino, Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro, Álvaro Vieira Pinto, Paulo Freire, entre outros(as) corajosos(as) educadores (as). Por isso, é sempre bom lembrar que a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede EPT) foi a maior vitória da Educação brasileira das últimas décadas, resultado de “sonhos delirantes” de alguns personagens e, deste modo, continua sendo o projeto mais desafiador e, diga-se de passagem, um projeto ainda inacabado.



Eixo 9 - Planejamento Estratégico e Desenvolvimento Institucional

Acreditamos que a tarefa agora é perseguir um caminho próprio e uma concepção de campus que ainda não possuímos. Nesta altura da história do IF Baiano, temos a tarefa de criar uma consciência política de que há um Campus Valença da Rede EPT para fazer! Mas não um campus para uns ou outros, reforçando a lógica meritória e de balcão que tanto estamos acostumados a ver. Estamos desafiados a inventar e planejar as estruturas e projetos que respondam as demandas científicas e sociais locais no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica. A partir disso, poderemos alcançar níveis de excelência e o protagonismo cada vez maior no estudo, formação e intervenção nos temas e problemas mais relevantes que atravessam a realidade brasileira e do Baixo Sul baiano. As mudanças contemporâneas estão indicando que o domínio das Ciências Básicas e Humanidades, da Bioeconomia, da Agroecologia, da Computação, das Novas Linguagens e das Tecnologias Sociais serão marcos decisivos de nosso tempo. Seu domínio, cultivo e ensino são e serão condições estratégicas. Pois o conhecimento, mais do que em outros tempos, continua sendo uma linguagem de poder e de destino frente aos problemas atuais.

Assim, o campus que precisamos planejar, antes de existir como um fato no mundo da vida, deve existir então como um projeto, como um horizonte de sentido no mundo das ideias. Nossa tarefa, portanto, neste momento de debate político, é definir as linhas gerais deste planejamento. Elas devem ser suficientemente claras para poder atuar como força mobilizadora, capaz de provocar uma mudança nas condições atuais existentes. Este planejamento é de longo prazo, estratégico, mas necessário para um campus que ainda não se debruçou profundamente sobre o seu futuro. Não é possível viver apenas de "remendos" e emergências, assim como não se pode confundir necessidade com virtude. Afinal, compreendemos que a estagnação falada aqui é parte de um projeto político que atravessa todos estes anos de implantação do IF Baiano Campus Valença e, portanto, é parte de um processo institucional que tem, reiteradamente, colocado o nosso campus numa condição essencialmente periférica e dependente.



Eixo 9 - Planejamento Estratégico e Desenvolvimento Institucional

É importante acionar aqui as desigualdades de nosso território, geradas a partir dos empreendimentos coloniais. O Baixo Sul possui uma expressiva população negra e do campo, com pouco acesso à Educação de qualidade. Nesse caso, o IF Baiano se torna um vetor de transformação social ao proporcionar acesso e permanência dessas pessoas. Porém, mesmo neste cenário, as ações de assistência estudantil e afirmativas, ainda estão aquém de alcançar a população-alvo, pois a política institucional não mira a cultura de igualdade de oportunidades. O racismo institucional nos atravessa em todos os lados do IF Baiano! Como um campus com um contingente expressivo de servidores e alunos negros e de estudantes socialmente vulneráveis ainda não se posiciona firmemente no Instituto para uma política que afirme suas diferenças, refletida nos tratos estruturais e orçamentários? Não é estranho que as unidades mais negras do Instituto sejam as mais precarizadas? Que resposta podemos dar à isso?

Mais do que apenas uma necessidade, planejar o campus Valença – sua expansão, organização e consolidação - poderá satisfazer, ao mesmo tempo, quatro requisitos básicos: a) ser um guia na luta por reformas para superar o estágio de pré-expansão e evitar cair na espontaneidade institucional das ações meritórias em si mesmas e nas ações isoladas, incapazes de oferecer um caminho evolutivo e estratégico; b) superar um modelo cristalizado no tempo que vive apenas de remendos, perpetuando uma precarização silenciosa e uma situação de isolamento; c) avançar progressivamente e de forma planejada na expansão do campus, na ocupação de novas áreas e no redimensionamento da sua força de trabalho; d) poder converter-se em programa concreto de estudo e produção científica para a realidade regional e com a capacidade de oferecer alternativas e interpretações para os problemas vividos como parte de um conjunto de agentes de mudança intencional da sociedade.



Eixo 9 - Planejamento Estratégico e Desenvolvimento Institucional

Cabe destacar, neste sentido, que o planejamento de campus que pretendemos debater e iniciar precisa pensar novas formas de organizar e revitalizar a vida acadêmica e cultural de nossa comunidade acadêmica. Não se trata, aqui, de iniciar um processo de planejamento perfeito em si mesmo, mas de uma exigência de reforma e expansão que se impõe precisamente pela nossa condição estagnada desde que nascemos quanto instituição. Afinal, para onde crescemos? Quais foram os saltos estruturais desenvolvidos nestes anos de campus? E como iremos expandir? Estamos conseguindo compreender as exigências contemporâneas do domínio e da fronteira do saber científico, tecnológico e humanístico de nosso tempo? Estas questões nos conduzem a pensar metas de desenvolvimento e aceleração evolutiva do campus, orientando-o autonomamente seu destino e seu desenvolvimento.



Eixo 9 - Planejamento Estratégico e Desenvolvimento Institucional

O que mudou em 26 anos?



1998

Emarc-CEPLAC (MAPA)



2024

IFBaiano, campus Valença (MEC)



Eixo 9 - Planejamento Estratégico e Desenvolvimento Institucional

Algumas contingências, porém, são necessárias destacar neste percurso de elaboração de um processo de planejamento do campus. Primeiro, o projeto de campus que queremos iniciar não está descolado de uma estrutura institucional maior. Portanto não tem em si mesmo, as condições de transformação de toda a instituição, senão refletindo primeiramente suas mudanças internas e seu horizonte estratégico. Segundo, que os diferentes campi do IF Baiano se encontram em estágios diferenciados de desenvolvimento para atender exigências específicas institucionais, territoriais e políticas. Isso implica em não “copiar” ou “reinventar” toda a estrutura, mas em dar-lhe autenticidade, funcionalidade e intencionalidade mediante o diagnóstico das condições específicas do Baixo Sul para dar possibilidades de modelar um novo campus. Neste sentido, toda a experiência e a tentativa brasileira de reforma estrutural na Educação é válida para termos com clareza os aprendizados de como superar estruturas estagnadas no tempo.

Há três intencionalidades num processo de planejamento como este que estamos propondo. A primeira é que este planejamento pode oferecer um caminho de renovação estrutural e de concepção pedagógica capaz de reposicionar temas importantes de nosso cotidiano como: currículo, educação profissional, tempos educativos, infraestrutura, saúde mental, ensino médio, juventude, formação continuada, cultura, esportes, produção científica, parcerias, entre outros. A segunda é que este planejamento deverá apresentar uma nova arquitetura física e institucional, articulando um planejamento de implantação de novas estruturas, instalações e espaços coletivos e ações de reforma nas áreas consolidadas para direcionar um novo desenvolvimento do campus que supere sua estagnação institucional, tornando-o, cada vez mais, um instrumento de desenvolvimento territorial. E a terceira é que este planejamento poderá agenciar, junto de outras instituições do Baixo Sul, um programa de Educação Científica e Profissional como ferramenta para as próximas gerações, tendo a juventude o eixo central de sua intervenção.



Eixo 9 - Planejamento Estratégico e Desenvolvimento Institucional

Cabe ainda destacar que o planejamento de que precisamos não se afasta do reconhecimento das conquistas e avanços já alcançados pelo campus em toda a sua trajetória. Sempre será importante reconhecer o esforço já realizado de outras gestões. Porém, tem sido insuficiente para pensar nosso futuro e nossa missão institucional de ofertar Educação Profissional e Tecnológica numa região marcada por profundas desigualdades e por violências que atravessam séculos

Mas, afinal, qual é a concepção e o conceito que queremos apresentar?

Qual campus Valença sugerimos como ponto de partida do debate? Antes de apresentar algumas linhas gerais deste planejamento e de nossas ideias, gostaríamos de dizer que esta formulação é essencialmente coletiva e madurada há tempos dentro de nosso cotidiano. E neste sentido, não é uma fantasia individual e irresponsável. Ao contrário, as formulações aqui são resultado de um debate amplo que fazemos há anos sobre os destinos do nosso campus.

Estamos motivados, neste percurso de ideias e projetos, a oferecer um caminho de planejamento que integre todos os campos do conhecimento e modalidades de ensino enquanto projeto de instituição. Estamos alinhados com um projeto que estimula uma cultura científica articulada com ambientes de aprendizagem, infraestrutura de experimentação, unidades de pesquisa, laboratórios temáticos e pedagógicos, serviços educacionais, espaços de cooperação e parceria institucional, comunicação, artes, dança, música e esportes. Nosso objetivo é oferecer um planejamento institucional que envolva toda a comunidade e que favoreça à captação de novos recursos e parceiros, com foco no desenvolvimento científico, econômico e social do Baixo Sul, assegurando a sustentabilidade ambiental.

.



Eixo 9 - Planejamento Estratégico e Desenvolvimento Institucional

Para caracterizar este planejamento, observamos inúmeras experiências em todo o Brasil e entendemos que a experiência dos **parques científicos e tecnológicos (PCT)** vai ao encontro de nossas necessidades enquanto instituição de Educação, Ciência e Tecnologia. Entendemos que o planejamento de um Parque Científico e Tecnológico no campus Valença cumpriria nosso desafio de expansão e retiraria o campus efetivamente de uma condição estagnada. Os PCTs tem sido experiências bem sucedidas de educação e produção científica e tecnológica, baseado na “economia do conhecimento”, que articula a escola, o setor produtivo, organizações populares e o poder público com uma nova visão de desenvolvimento. É um ambiente de espaços físicos diferenciados, laboratórios temáticos, profissionais, com usos compartilhados, funcionais e abertos, que induzem o poder público e a sociedade a investir em conhecimento de base científica.

Os PCTs buscam ser um ponto de encontro e um catalizador de parcerias, capaz de gerar intervenções de impacto e um fluxo de conhecimentos que facilitam o aperfeiçoamento das capacidades produtivas regionais através de pesquisas e serviços estratégicos. Segundo a ANPROTEC (Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores) um PCT é um complexo produtivo e de serviços de base científico-tecnológica, planejado, de caráter formal, concentrado e cooperativo, que agregam setores produtivos, da sociedade e pesquisa tecnológica aplicada. Trata-se de uma estrutura promotora da cultura científica, do aumento das capacidades produtivas, da pesquisa contextualizada, fundamentada no diálogo de saberes, transferência de conhecimento e tecnologia, com o objetivo de produzir e incrementar modos de sustentabilidade regional.

Mas pensando na forma como os institutos federais foram concebidos, o planejamento de um parque científico e tecnológico no nosso campus deverá ser diferente daqueles que atualmente existem em universidades e centros de pesquisa, cujo foco é a inovação e, em alguns casos, o empreendedorismo empresarial. Precisamos pensar um modelo de parque que, ao mesmo tempo:



Eixo 9 - Planejamento Estratégico e Desenvolvimento Institucional

- 1) atenda os requisitos da formação científica geral envolvendo o Ensino Médio, Técnico e Profissional;
- 2) contribua para o ensino de Ciências, as Artes, humanidades, esportes e a experimentação criativa e suas aplicações no âmbito dos problemas regionais;
- 3) avance na perspectiva das tecnologias sociais adaptadas às necessidades locais, respeitando e valorizando a cultura e as identidades locais;
- 4) permita o fortalecimento da vocação científica na juventude;
- 5) fortaleça a integração das modalidades de ensino com as demandas territoriais;
- 6) estabeleça relações interinstitucionais com outras instituições de ensino e com as organizações e as experiências de economias populares.

Estes requisitos podem ser estruturados a partir de uma *setorização articulada* de espaços pedagógicos, científicos, artísticos e culturais, modulados na forma de *laboratórios* e com objetivos próprios no conjunto do planejamento. Para isso, sugerimos, como ponto de partida, que o planejamento de nosso parque científico esteja setorizado dentro de três segmentos:

- Centros Gerais;
- Centros Profissionais
- Centros de Integração.

Os *Centros Gerais* reúnem um conjunto de laboratórios dedicados ao domínio dos campos fundamentais do saber científico, com valor geral (propedêutico) para qualquer formação. São espaços amplos dedicados a cultivar e ensinar as ciências naturais, humanas, as artes e a cultura.

Já os *Centros Profissionais* são laboratórios de produção, experimentação e difusão do domínio das ciências aplicadas e de instrumentação para o desenvolvimento de soluções, alternativas, diagnósticos, elaboração de projetos e comunicação institucional. São ambientes de pesquisa, cooperação técnica e de profissionalização da formação científica. Estão focados na formação técnica e tecnológica e no mundo do trabalho.



Eixo 9 - Planejamento Estratégico e Desenvolvimento Institucional

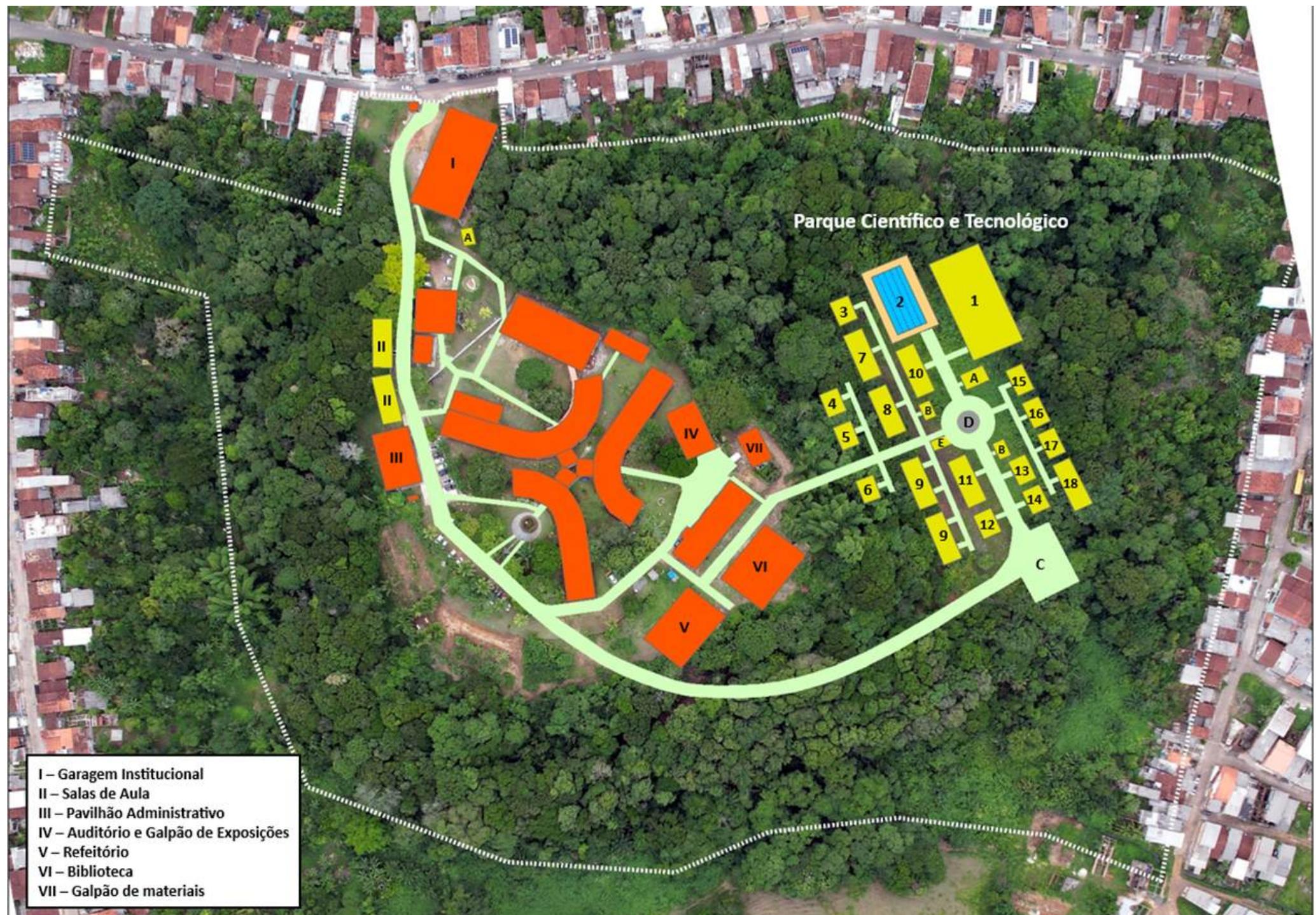
E por fim, os *Centros de Integração* são laboratórios e equipamentos esportivos de educação científica e corporal, comunicação científica, artes visuais, dança e música. São espaços de convergência que consolidam a formação politécnica e, portanto, consolidam o projeto dos institutos federais.

A Figura 1 e a Tabela 1 mostram nossa primeira aproximação e sugestão do planejamento que estamos propondo para o debate.



Eixo 9 - Planejamento Estratégico e Desenvolvimento Institucional

Figura 1: Anteprojeto conceitual: proposta de planejamento institucional estratégico de expansão e consolidação do campus Valença





Eixo 9 - Planejamento Estratégico e Desenvolvimento Institucional

Tabela 1: Setorização dos laboratórios e espaços pedagógicos no PCT-campus Valença

Centros de Integração	1	Ginásio
Centros de Integração	2	Piscina
Centros Profissionais	3	Escritório de Parcerias, Projetos e NUPPI
Centros Profissionais	4	Laboratório de Desenho Técnico, Modelagem Gráfica e Topografia
Centros Profissionais	5	Laboratório de Processamento, Aplicativos e Geoprocessamento
Centros Profissionais	6	Laboratório de Tecnologia de Alimentos (Cozinha Escola)
Centros Gerais	7	Laboratório de Geociências e Meio Ambiente
Centros Profissionais	8	Laboratório de Estudos da Agrosociobiodiversidade
	9	Salas de aula (4)
Centros Gerais	10	Laboratório de Ciências Exatas
Centros Gerais	11	Laboratório de Ciências Humanas
Centros Gerais	12	Ateliê de Artes e Cultura Brasileira
Centros Gerais	13	Centro de Línguas (CELIN) e Laboratório de Linguagens
Centros Profissionais	14	Pós Graduação e Sala de Apresentações Científicas
Centro de Integração	15	Laboratório de Práticas de Ensino e Popularização da Ciência
Centros Profissionais	16	Estúdio EaD e Comunicação (ASCOM)
Centros de Integração	17	Laboratório de Dança, Música e Artes Corporais
Centros de Integração	18	Sala Multimeios e Cinema
Estruturas de apoio	A	Vestiário
	B	Banheiros
	C	Estacionamento
	D	Palco
	E	Cantina



Eixo 9 - Planejamento Estratégico e Desenvolvimento Institucional

O planejamento esboçado acima, como dissemos, é um esforço deste Coletivo para iniciar o debate sobre o futuro do campus. Certamente, todo este conjunto de laboratórios e espaços profissionais listados e a própria concepção do projeto está em constante revisão pela comunidade acadêmica e, neste sentido, sempre será uma construção permanente e coletiva do campus. Afinal, há muito o que debater ainda sobre esta concepção e sobre cada um dos espaços indicados: suas funcionalidades, usos, equipamentos, instalações, materiais, propostas pedagógicas, relevância social, custos, recursos, etc. A proposta, portanto, não está fechada em si mesma, certamente há outras estruturas que podem ser pensadas e indicadas, mas de todo o modo tudo isso reflete momentaneamente o acúmulo de debates que conseguimos sistematizar agora e que nos provoca a pensar seus dedobramentos e detalhamentos.

Este planejamento, embora necessário para pensar a sede do campus, não pode deixar de fora as unidades educativas de campo (UEC) Aldeia e Santo Expedito. Como “Fazenda-Escola” que somos as UECs são instrumentos estruturantes para o desenvolvimento científico e formativo de nossos cursos, mas também uma ferramenta de desenvolvimento rural sustentável do Baixo Sul da Bahia. São espaços da práxis – da prática refletida – que possibilita a formação continuada, o intercâmbio de saberes, de práticas, tecnologias, enfim, são espaços de produção compartilhada de conhecimento que precisam também de um olhar estratégico e que respondam os desafios de nosso tempo.

Na UEC Aldeia as proposições para o planejamento de uso, ocupação e expansão das atividades pedagógicas e produtivas em toda a área ainda não estão totalmente delineadas e pactuadas pela comunidade acadêmica. Embora muito se fez nestes 15 anos de vida institucional, a UEC Aldeia necessita de uma formulação estratégica para pensar nas formas de incidência no território e na comunidade interna.

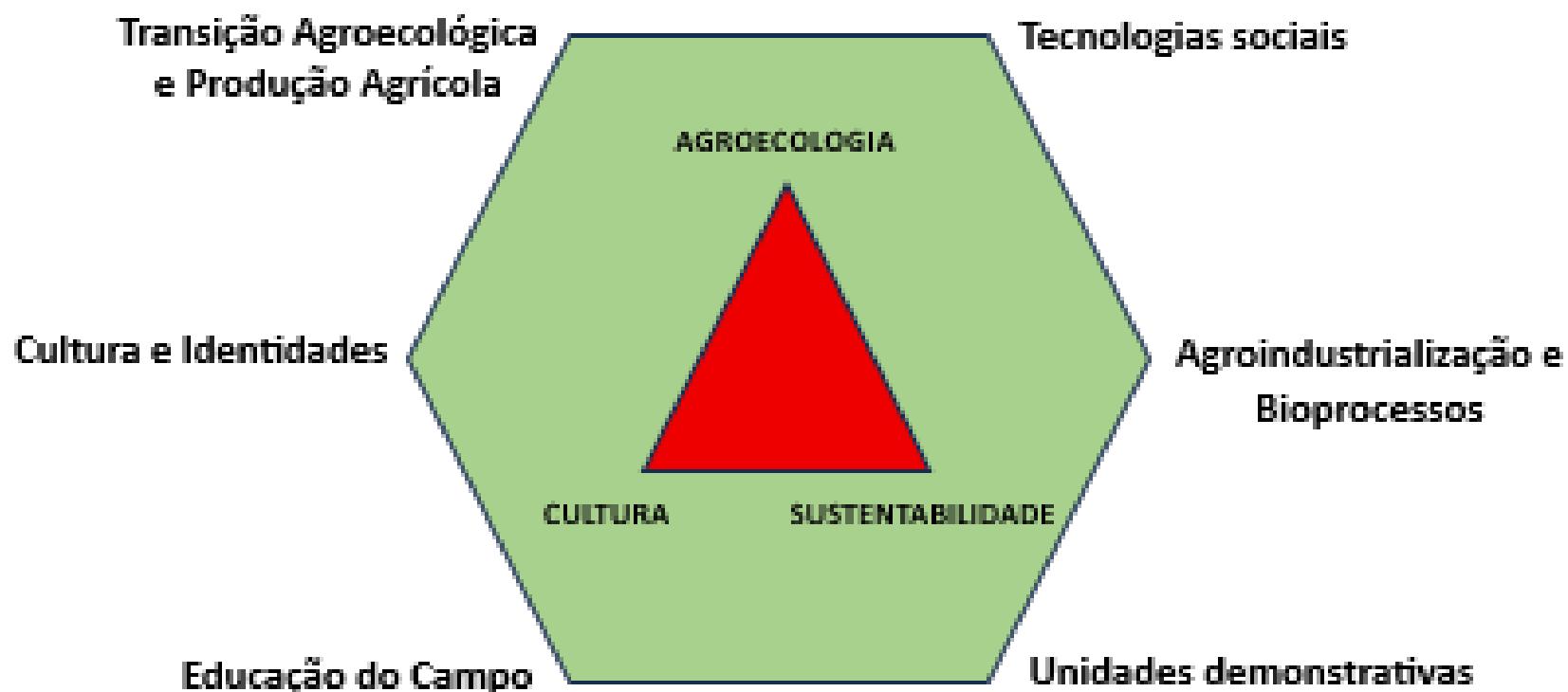


Eixo 9 - Planejamento Estratégico e Desenvolvimento Institucional

O que sugerimos neste momento são diretrizes gerais para este planejamento, resultado de amplos debates que fazemos a anos no instituto e especialmente durante a última greve. São proposições indicadas para melhoria, reordenamento e expansão das estruturas e instalações, sistemas produtivos e unidades experimentais da UEC. Assim, são proposições que também refletem o acúmulo de debates que conseguimos neste momento e, assim como na sede, estará submetido à revisão e aberta às circunstâncias e processos decisórios envolvendo a UEC.

Neste sentido, trazemos aqui para iniciar este debate um modelo conceitual que possa orientar a posição da UEC Aldeia no planejamento estratégico do campus, não somente para o ensino e a formação científica, mas também como instrumento de produção científica e tecnológica das políticas de desenvolvimento rural sustentável. Acreditamos que os temas e fundamentos que organizam este modelo podem orientar o planejamento de novas instalações, unidades produtivas, intercâmbios e processos formativos na UEC.

Figura 2: Modelo conceitual de organização e planejamento da UEC Aldeia





Eixo 9 - Planejamento Estratégico e Desenvolvimento Institucional

O triangulo vermelho representa os três fundamentos que, a nosso ver, caracteriza nossa relação com o território a partir da educação científica e tecnológica. São fundamentos necessários ao Baixo Sul e aos seus modos de organização da vida, na economia, no meio ambiente, na cultura, na educação, no mundo do trabalho. Entendemos que a Agroecologia, a Sustentabilidade e a Cultura são pilares de um projeto político-institucional que articule a UEC Aldeia com as formas de organizar a vida e o campo no Baixo Sul baiano. Expressam, neste sentido, nossos horizontes institucionais para construção de uma alternativa de bem viver nos territórios. Estes fundamentos oferecem ainda uma possibilidade de síntese de nossa identidade institucional, tanto falada e reivindicada para uma “instituição 100% agrícola”.

Na figura em verde temos os grandes temas e questões que constituem o desenvolvimento da UEC Aldeia como instrumento de formação técnica e científica e de desenvolvimento rural sustentável. Entendemos que estas questões organizam uma plataforma de políticas, projetos, ações e programas com incidência institucional e territorial e fortalece nossa presença no campo. São temas que podem articular o funcionamento e o desenvolvimento da UEC num horizonte de planejamento a curto, médio e longo prazo, portanto um projeto de unidade educativa de campo. Assim, buscamos oferecer uma alternativa de futuro para a fazenda.

Neste conjunto de temas e projetos, apresentamos a seguir algumas sugestões de projetos para este planejamento:

- *Elaboração do Zoneamento Agroambiental* da UEC Aldeia, com o detalhamento das áreas de uso, sistemas produtivos, unidades demonstrativas, tecnologias sociais e novas frentes de ocupação da área;
- *Plano de Reformas Estruturais*: mapeamento das necessidades estruturantes para reforma e adequação das estruturas e instalações existentes;
- *Plano de Expansão de Novas Instalações*: identificação de demandas e elaboração de memoriais, estudos e documentação instrucional para o planejamento de novas instalações;



Eixo 9 - Planejamento Estratégico e Desenvolvimento Institucional

- *Plano de Implantação de Tecnologias Sociais:* identificação das tecnologias sociais existentes, mapeamento de demandas e planejamento temático de tecnologias: ambientais, sanitárias, produtivas, econômicas, culturais e educacionais voltadas ao território.
- *Plano de Transição Agroecológica:* elaboração compartilhada dos processos e fluxos de transição voltadas para uma agropecuária sustentável, responsável e saudável;
- *Biofábrica Aldeia:* unidade de pesquisa e produção experimental de bioinsumos, biofertilizantes, fitoprodutos, processos biotecnológicos e recursos genéticos como ferramenta de desenvolvimento e organização produtiva da agrobiodiversidade no Baixo Sul da Bahia;
- *UEC Santo Expedito:* elaboração de parecer sobre viabilidade de uso e ocupação da área;

Talvez pareça muito distante tudo isso que refletimos até aqui, como muitos preferem acreditar. E já sabemos para onde iremos e o que significa não pensar em planejamento, estratégias, expansão, futuro. Nossa situação já diz muito mais do que essas palavras. E são muitas as ideias e projetos para que nossas carreiras, nosso campus e o Território possam progredir em qualidade e reconhecimento. Mas é necessário começar, pois a Educação não se move sem projeto!

É neste sentido que reiteramos nosso compromisso com o presente e o futuro de nossa unidade! As ideias aqui apresentadas coadunam com ações de caráter prático e estratégico no cotidiano do IF, listadas nos 08 eixos anteriores a este. No caso dessas primeiras formulações de um planejamento estratégico, para que qualquer ação seja concretizada, será preciso coragem e compromisso coletivo para lutar por parcerias num cenário governamental ainda incerto e desigual. Crescer, ainda que devagar, com um norte adequado ao tamanho da instituição que somos nos fará criar raízes ainda mais fortes no território e do desenvolvimento da Bahia!

É por isso que contamos com a sua **Coragem pra Transformar!!**



NOSSAS REFERÊNCIAS DE CONSULTA E REFLEXÃO

- BRASIL. Ministério da Educação. *Plataforma Nilo Peçanha*. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em: 20 jul. 2025.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021-2025*. IF Baiano, 2021.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. *Relatório Final de Autoavaliação Institucional (2021 – 2023)*. Salvador: IFBaiano, 2023.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. *Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2024*. Salvador: IFBaiano, 2025
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. *Regimento Geral*. Salvador, 2019. Aprovado pela Resolução nº 41/2019.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. *Estatuto do IFBaiano*. Salvador, 2021. Aprovado pela Resolução nº 113/2021.
- SINDICATO NACIONAL DOS(AS) SERVIDORES(AS) FEDERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. *Atas de Assembleias de Greve 2024*. Sinasefe-IFBaiano, Valença. 2024
- FERNANDES, Ana Maria; SOBRAL, Fernanda Antônia da Fonseca (orgs.). *Colapso da Ciência & Tecnologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
- RIBEIRO, Darcy. *A Universidade Necessária*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.



Documento Digitalizado Público

V - Plano de Trabalho (2026-2030)

Assunto: V - Plano de Trabalho (2026-2030)

Assinado por: Eduardo Barcelos

Tipo do Documento: Diversos

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Documento Original e Cópia

Documento assinado eletronicamente por:

- Eduardo Alvares da Silva Barcelos, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 15/11/2025 13:45:08.

Este documento foi armazenado no SUAP em 15/11/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifbaiano.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1200135

Código de Autenticação: 0e1163c6ab

